



O

ALABAMA



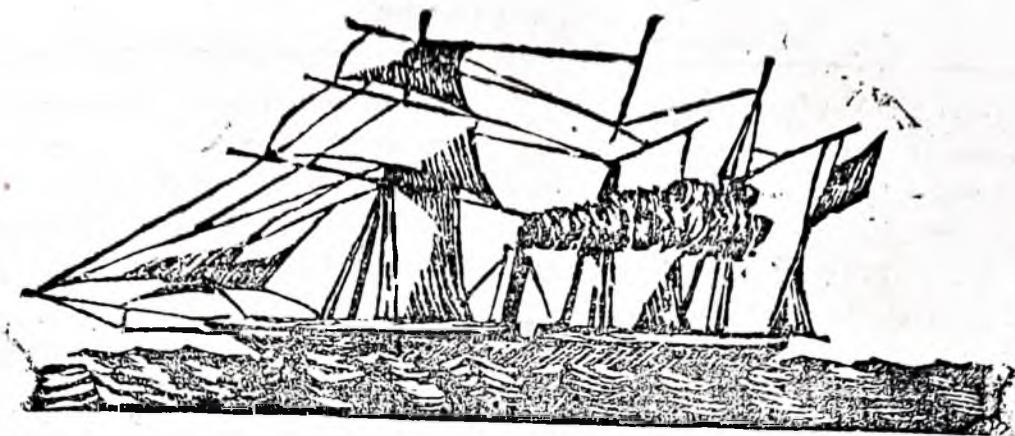
1865

A

1867



H. B.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

1 DE MAIO DE 1866.

SERIE 5.^a—N.º 42

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 30 de abril de 1866.

Officio ao Exm. Sr. arcebispo, para que digne-se mandar informar, pela irmandade do Senhor dos Passos que se venera n'Ajuda, quem teve a lembrança de ornar os dedos do Senhor dos Milagres com anneis, e substituir por uma capella de flores a corôa de espinhos do mesmo Senhor.

O facto é tão descommunal que estamos certo S. Ex fará com que certos carolas ridiculos não se atrevam a continuar a insultar a magestade divina e fazer desmerecer os actos da Religião.

—A' camara municipal, pedindo-lhe que mande providenciar sobre um eterno buraco que ha na rua de Baixo; acha-se elle agora unido a uma pedra em falso em que qualquer pessoa pisando se afundará, tornando-o um pouco maior. Bem no centro da rua, não é impossivel, que alguma desgraça se dê, e pois espera-se da Illma. que não deixe em esquecimento este pedido.

—Ao Illm. Sr. Dr. inspector do saude, pedindo-lhe que indague do inspector de quarteirão da rua do Bangala qual é a caza alli em que se lava cen-

tenares de peças de roupas de bexiguentos, vindas do arsenal de marinha. Suppõe-se que no meio da população não podo a ella fazer bem semelhante lavagem que o bom senso manda que seja feita em rios; e pois pede-se a S. S. que prohiba a continuação desse abuso, até porque em *Lisboa* se não pratica assim.

Portaria ao aspirante João de Deus, ordenando-lhe que vá a rua dos Capitães e intime aos moradores de certas cazas que costumam atirar aguas catingosas e podres para a rua, perfumando às vezes a roupa de quem passa, que não o continem a fazer sob pena de ir visital-os [o muxingueiro. Cumpra.

—Brasileiros, tivestes a triste noticia de que uma bala paraguayana levara á morte cinco dos nossos bravos officiaes d'armada; vêde agora como morrem os estoicos espartanos desta porção brilhante d'America do Sul.

E' do *Jornal do Commercio*, transcripto da *Nacion Argentina*:

«O 1.º tenente Silveira, a quem a bala havia arrancado uma perna pelo quadril, e despedaçado um braço, ao ver chegar o Sr. almirante, lhe apertou a mão, deu-lhe algumas ligeiras explicações sobre o combate, e pedindo uma imagem sagrada a beijou, disse -

do: *agora me vou; adeus, cama adas!*
«O commandante Barros, grande alma, nobre coração, não lançou um gemido em seu largo soffrimento.

«Estendido sobre uma padiola, com metade da perna somente e coberto de sangue, sorria aos amigos que se lhe approximavam.

«Ao Sr. conselheiro Octaviano apertou a mão sorrindo.

«Quando os medicos lhe iam amputar a perna repelliu o chloroformio que lhe queriam dar, dizendo — deixem isso para mulheres, a mim dêem-me um cigarro.

«Deram-lhe com effeito e todo o tempo que durou a amputação esteve fumando, sem lançar um grito, sem pronunciar um ai!

«Depois, conhecendo que ia expirar, se dirigiu a um dos medicos dizendo-lhe: — Manda dizer a meu pae, que sempre honrei seu nome.»

Pareceu que adormecia, e já não existia!»

— O Brasil chora sobre a campa de tão illustres mortos uma lagrima de gratidão e saudade. . . .

VARIEDADE.

As perdizes.

Magdalena gostava de comer bem, e João seu marido, era por bons bocados o mesmo que sua mulher. Além disto era violento e tinha com ella amidadas vezes suas questões.

João um dia matou duas perdizes, e saltava de contente com a idéa de ter um bom petisco; mas para a festa ser completa era mister ter um conviva e por isso convidou o seu visinho José.

Quando sabiu disse elle á mulher — olha que tudo deve estar prompto ás tres horas, vou convidar José e fazer algumas compras á villa.

Magdalena arranjou tudo um pouco mais cedo, de modo que ás duas horas e meia já as perdizes estavam promptas. Como se estragariam si estivessem mais tempo no espeto, tirou-as para fora, mas nesta operação arrancou-se-lhe o pescoço a uma dellas. Ides ver o mal que resultou deste pequeno incidente.

Magdalena pegou no pescoço e comeu-o. Como o achou delicioso, arrancou o outro e pareceu-lhe ainda melhor. Como lhe

deveriam subir as azas, as pernas que ella parecia querer devorar com os olhos! Lembrou-se com ansiedade que talvez lhe não deixassem nada deste excellente petisco. E como ella mirava as perdizes, e as voltava d'um lado para outro, ficou-lhe entre as mãos uma perna dellas. Magdalena pensou no que havia de fazer d'uma perna separada do resto da perdiz, e para se tirar da difficuldade comeu-a.

Quiz encobrir a sua falta e poz a perdiz de lado, mas como a aza não deixasse estar a perdiz na posição que ella desejava, arrancou a aza e comeu-a. A perdiz estava collocada como ella queria, mas não fazia uma figura conveniente ao lado d'uma vizinha munida de pernas e azas. Magdalena assim o intendeu, e por isso achou que o mais acertado era comel-a inteira, dizendo que fôra o gato que lh'a roubara. Assim aconteceu. Magdalena regalou-se com a perdiz inteira, mas lembrou-se logo com receio do castigo que o marido lhe infligiria.

Voltou depois para a cozinha, descobriu a perdiz que restava e poz-se a fazer considerações; pareceu-lhe que ella era a mais gorda, e que João e José poderiam ficar bem com ella. Comtudo como ella receiava o genio do marido, teve uma idéa... Ah! o que é ser gulotão!

Magdalena disse consigo — si heide ser castigada por meu marido por comer uma perdiz, é melhor comer tambem a outra, mesmo por que é a mais gorda! e sem mais reflexões fez desaparecer a segunda como já havia feito desaparecer a primeira.

Mal tinha acabado de comer, entrou João.

Não sabes, João! o gato comeu-me as perdizes.

Pois tu deixaste comer as perdizes! exclamou João já todo indignado. Immediatamente deita a mão a um cajado, e como a pobre mulher julgava que era chegada a sua ultima hora, disse ao marido: eu estava a brincar, as perdizes estão alli, estão ao lume. Ah! isso é outro caso, replicou João, aliás havia de custar-te caro. Vai pôr a meza, aerescentou elle, e entretanto vou affiar uma faca que não corta nada. E sahiu para o fazer.

Neste momento entrou José. — Ah! senhor José, lhe disse Magdalena, que vindes cá fazer? — O que venho cá fazer! redarguiu José, venho comer perdizes; creio que não é nada mau. — Senhor José, replicou Magdalena, vós sabeis como sou vossa amiga e por isso é necessario que eu vos falle a verdade. Aqui não ha perdizes, bem vedes!

porém João que vos quer mal secretamente, jurou, que vos havia de cortar as orelhas na primeira occasião que tivesse: vêde como elle está no pateo aguçando a faca. Effectivamente via-se da janella João em mangas de camisa, passando a faca por uma pedra de afiar.—José, sem mais hesitações, não quiz saber mais de perdizes e poz-se a andar para sua casa.—Magdalena chamou então o marido, ao qual disse que José, querendo certamente para elle só as perdizes, lh'as levava. João sahiu logo para a rua a gritar. José já se não avistava; João acreditando o que a mulher lhe havia dito, perseguiu José quanto pôde: quando o avistou, gritou-lhe: ao menos uma! Nem uma nem outra, respondeu José levando ás mãos as orelhas; e, como lhe levava grande distancia me teu-se em casa e alli intrincheirou-se.

Magdalena ria-se e zombava do logro, mas a sua artimanha não lhe valeu de muito. João e Jo é puderam afinal explicar-se. Tudo foi posto em pratos limpos. E' facil advinhar o que aconteceu a Magdalena; é escusado dizel-o e é melhor não imitarmos os gulotões, porque tambem nos pôde custar caro.

A PEDIDO

Carta do Muriçoca ao seu compadre Pestana.

Bahia. . de abril de 1866.

Compadre e amigo.—V. deve ter notado ha muito não lhe ter escripto, e a razão dessa falta não creia ser voluntaria, porém sim muitos afazeres em meus negocios, que me tem privado de por em suas mãos e nas de minha estimada comadre meus respeitosos cumprimentos.

Ja que lhe fallei em negocios, dir-lhe-hei que elles me não tem ido á medida de meus desejos, principalmente depois que me metti em certa sociedade com o fim de ver se embaçava alguns dos espertalhões de meus socios, é quando me vejo logrado, porque um delles tira dinheiro em nome da sociedade e compra escravos para si, não contente com os contrabandas que constantemente faz de brilhantes; outro depois que harmonisou-se com o sogro, e que tem mandado buscar etiquetas em França para charutos, mais com apparencia de moela, e que se acha millionario, quiz patotar a nós todos; o

terceiro que é um palerma, e que quizemos fazer delle polleiro, aconselhado, fez de gallo e nos quer esfregar; em fim meu compadre, —quem muito quer, muito perde— de maneira que fazendo nós liga na sociedade (que outros chamam *união*) temos-nos tornado tão desunidos á maneira de meretrizes quando não são concorridas, que me parece que o negocio ha de acabar em pancadaria. Mas que quer? eu um pobre Muriçoca não devia me intrometter em negocios com Cavallos, nem Vacca de Cancellia, porque para dar ferroadas, tenho dado ja muitas, como muito bem disse meu tio quando daqui sahiu quasi doudo para Portugal — e vou continuando a dar, como sabem todos, ja em manteiga, ja em polvera; e sobre esta si não sou bem esperto não me livrava do *precipicio* em que podia cahir.

Ja um sujeito aqui me andou querendo pôr a calva á mostra publicando minhas ladrociras, porém teve compaixão de mim, por ser um pobre Lixinho.

Na tal sociedade que acabo de lhe fallar, quiz empurrar um celebre tratante, jesuita, devoto de S. Custodio, para tocar conta do negocio, porque o tal para isso tem geito, mas parece que tinha almeçado bem n'aquelle dia, e deu tudo em vasa barris, dando logar a que nos desunissemos e estejamos a brigar para ver qual ha de comer a maior fatia de pan-de-lo.

Eu devia saber com que tratantes me ia involver, por que em certo tempo o Cavallo deitou para fora de casa a ponta de pés o Vacca de Cancellia por ladrão; porém estava persuadido que tinha tomado brio; mas qual! cada vez se tornam mais finos, mas eu, meu compadre, felizmente vou me safando dos laes amaveis.

Para outra vez lhe contarei mais circumstanciadamente este negocio em que vae dando, com todos os seus pormenores; agora vou ler as noticias do Sul.

Metta na mão de minha comadre esta para ella ler e saber egualmente do meus negocios.

Lê abraços aos merinos e lance a-

benção a meus afilhados. E adeus.

Seu compadre
Muriçoca.

— Progressos da policia.

Oh! que é celebre este destacamento do Engenho da Conceição! relaxa qualquer soldado!

— Mas ha alguma cousa de novo?

— Pois não sabe o que se deu? Eu lhe conto.

Na 5.^a feira embebedou-se um soldado e andou pela Mangueira a espancar pretas e a querer comprar á força pelas vendas, sem dinheiro; fez o diabo!

O Sr. Tiburcio Augusto d'Oliveira, homem muito conhecido e estimado, como inspector de quartirão sahio a accomodal-o; porém foi insulta lo e ameaçado Prudente como é, exgotou em vão os meios brandos e deu por fim a voz de prisão ao soldado, que tornou-se com isso mais insolente. Alguns cidadãos que então ali se achavam coadjuvaram o Sr. inspector que poudo coñseguir envial-o ao destacamento.

— Bem; que ha nisto?

— Que ha? E' que á noite o pacifico Sr. Tiburcio foi accommettido por um cabo e alguns guardas que lhe foram tomar satisfações por ter prendido o companheiro!

— Spirito de classe.

— Ora não brinque!

Não pode continuar isto; o criminoso procedimento das praças deve ter castigo Não sei do que vem a relaxação alli, no tal destacamento; os officiaes descansam e a indisciplina trabalha; os habitantes dos arredores queixam-se, tremem, fecham as portas, porque os soldados embebedam-se, insultam a todos, furtam gallinhas, dão pancadas e trajam á fresca.

E' preciso providencias.

— Aposto que as authoridades devem ter noticia; a imprensa ja tem fallado até de officiaes; va gritando que talvez lhe ouçam.

Pergunta innocente.

Pergunta-se ao Sr. administrador do

Correio, si o regulamento do estabelecimento obriga aos carteiros nos dias de entrada de vapores, a irem chamar os empregados em suas casas?

Si obriga, bem; mas si não obriga, é uma deshumanidade, para um carteiro que mora longe, se ver na necessidade de chegar ás 9 horas e sahir immediatamente para ir participar, supponhamos, ao Sr. contador que mora na Fonte das Pedras, que o vapor está no porto!

E nem só elle como todos os empregados o exigem, segundo consta

Pede-se pois á S. S. providencias, afim de que cesse semelhante abuso.

O carteiro dos piões.

Em nome de um santo vudum etc.

Eu Chica, rapariga do olho-vivo, jogadeira de banca, tendo resolvido ir para a corte, e como alli seja a terra das capoeiras, e possa eu levar alguma marrada de que venha a morrer, faço o meu apontamento.

Tudo o que tenho arranjei pelo meio da gamação, e como não tenho animo de restituir a seus donos, peço-lhes disso perdão.

Meus pannos e saias velhas, balaios usados e mais traquinadas deixo a minha irman, com a condição de ir á Quieta das Beatas dançar canodoble em minha tenção.

Ao meu protector Nicolau, pelos desgostos que soffreu, uma navalha bem cega para rapar a cabeça, afim de não endoudecer.

Ao Marcos barbeiro pela visão que lhe fez o Viva-pureza (em Nazareth) um cabore de mandinga por ficar desassombrado e perder o medo.

Ao Justino deixo uma lata de café que furtei ao Nicolau para se regalar nos batiques da Armacão.

Ao Felppinho deixo ferros velhos, pedras, tesouras, para deitar uma loja sortida.

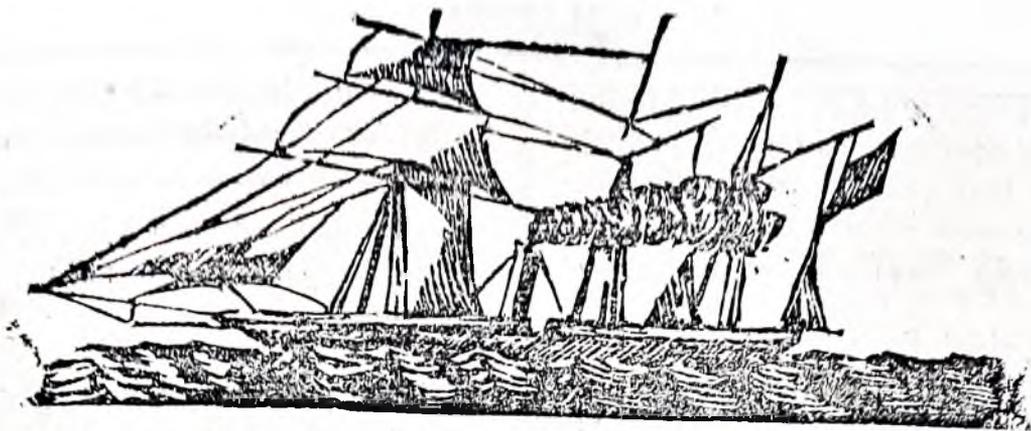
A minha comadre tres anagnas velhas; a minha sogra duas saias usaqas que receberá em mão de Mané.

A Felicidade Vovó em attenção ás vczes que me maltraton por querer so para si, deixo as minhas quartinhas de *dous dous*.

Deixo ao meu Bernardo 12 bombas para tocar na festa de pae Gelu: deixo-lhe mais uns chinillos de couro cru que receberá em mão do Maudu.

Ao Martins deixo alguns massos de cigarros que bifei de algumas pessoas.

Nomeio para meu testamenteiro conego *virí*.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

3 DE MAIO DE 1866.

SERIE 5.^a—N.^o 43

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

☐ Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 2 de maio de 1866.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que nos informam que existe no Rio Vermelho uma infeliz escrava presa ha oito dias n'um troneo, soffrendo fome e maus tratos.

Toda culpa desta desgraçada foi sair para vender e trazer para casa duas patacas de menos da vendagem!

Consta que pertence a uma Sra. *Anna Clea*.

Espera-se que S.S. mande averiguar o caso e dê providencias.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que, acompanhado do muxingueiro, a as Portas do Carmo n. 18 e mande tanger a chicote uma sucia de moleques que na porta dessa casa se ajuntam e insultam a vizinhança e a quem passa, isso todas as noites: procure depois saber quem é o inspector do quartirão e lhe faça ver que é preciso usar de energia e acabar com aquelle desaforo. Cumpra.

— Amanhan, 3 do corrente, tem de ser plantado no largo do Terceiro o emblema despertador dos patrioticos festejos ao 2 de Julho.

— Dizem que o negocio é de pompa. Em todo caso a lembrança de tão magestoso dia se não extingue no coração dos brasileiros.

— Pela fausta noticia que nos trouxe o paquete nacional, percorreu hontem as ruas da cidade um batalhão patriotico e muitas casas se illuminaram.

— Houve hymno cantado por uma senhora e ha hoje à noite (2) representação no theatro de S. João.

— Deus proteja os brasileiros!

— Bem o dizia eu. Graças ao Sr. Figueiredo Leite, o jogo no hospital está acabado.

— Serio?

— Que duvida! O Sr. provedor mal teve noticia da cousa, deu no cortiço e acabou com a cuia dos quiabos.

Foram despedidos dous principaes autores do brinquedo.

— Bem, bem; assim é que eu gosto. Va o Sr. Figueiredo Leite por ahi e diga que eu o engano.

— Tudo so vê nesta terra! E a camara em tudo a consentir!

— Que ha?

— A Constituição do Imperio diz terminantemente que so o herdeiro presumptivo do throno terá o tratamen-

to de —Príncipe Imperial—; entretanto fez-se aqui uma rua e deram-lhe o nome de Princesas Imperiaes, a camara a consentir, o governo a tolerar!

—V. está cheirando-me a republicano!

—Ora viva! Eu estou cheirando ao direito.

Que dirão os estranhos quando virem uma rua denominada com um epitheto impossivel, segundo a lei do paiz? Dirão pelo menos que esta terra não tem edilidade, não tem cabeça que a governe.

—Está bom, rapaz; intenda-so com a camara e mande os vereadores lerem o art. 103 da constituição.

—Vê aquelle portugas sebozo que se mette no armazem do Urso?

—Vejo; que diabo é aquillo?

—É um pobre diabo remendão, talvez vindo do Limoeiro, e que aqui se inculca de alfaiate; ajunta uma sueia e vae para a casa do outro que é tão bom como elle, por que la o consente, e põe-se a dizer cobras e lagartos do Brasil e a elogiar o Paraguay.

—Ah! tenho ouvido fallar na peze-ta; é um tal Joaquim Molecção.

—Esse mesmo; quando apparece alguma transcripção nos jornaes de algum artigo em que se depõe do Brasil, o gallego anda com o jornal de porta em porta a mostrar e a ler.

—Que patife!

—E ao chegar a noticia da morte dos nossos officiaes, ultimamente, o desavergonhado fez uma bebedeira dos diabos em que se fizeram saudes contra o Brasil, tudo no armazem do tal Urso endiabrado que isso consente.

—Muxingueiro, vae ao armazem do Urso e pega o Molecção; tacadas da-lhe quantas pudeses em todo o trajecto. E quando tiveres chegado a bordo, amarra-o ao mastro e continúa a operação; um macho depois aos pés e porão com elle.

E quanto ao Urso, diga-lhe que precisa-se, que breve temos umas continhas atrasadas a ajustar; si gostam do Paraguay, posso aqui a bordo offere-

cor-lhes um magestoso palacio no gosto das fortalezas de Assumpção.

—Capitão, eu vou dizer o que me contarão, para que a policia faça o que quizer.

—Pois diga.

—Não garanto; indico apenas o lugar em que me dizem mora o sujeito, cito os factos que dizem ter elle commettido, e a policia, si quizer, tire indagações, faça seu dever.

—Vamos com isso.

—O sujeito é do Caboto, mas mora presentemente em Piraja, onde vendeu uma sua afilhada que lhe confiara uma infeliz comadre.

A comadre, no Caboto, nunca esqueceu sua filha e por ella sempre perguntava aos que podiam dar-lhe noticia; soube pois que sua filha se não achava em poder do malvado e veio ter com elle, pedindo-lhe que lhe desse conta della. O compadre respondeu-lhe que a afilhada estava aprendendo a coser no Bomfim e que no dia seguinte lla mandaria mostrar.

E com effeito recommendou a um seu escravo de nome Pedro que fosse contra a infeliz mostrar o lugar em que se achava sua filha; este conduziu-a por dentro da fazenda do Sr. Faria, subdelegado nesta occasião, e esfaqueou-a. Dizem que presenciou o facto um moleque escravo de uma cunhada do Sr. Faria, o qual moleque fôra furtar um cacho de dendês e trepara a uma jaqueira visinha donde tudo vira. Dizem que o moleque, ao terminar-se o assassinio, corraera assustado, referira o caso à senhora e esta ao cunhado.

Mas nada transpirou! Apenas um boato correu.

—Que monstro!

—Esse sujeito pretendeu cazar em uma caza em que havia cinco moças, e casou; teve porem filhos não só da mulher como das cunhadas, e dizem que ja tem das proprias filhas!

—Horror!

—Acontou em sua caza um desertor do 7.º batalhão do 1.º linha; mas desconfiando que havia namoro entre o

soldado e uma das filhas, mandou assassinar o infeliz homem pelo mesmo Pedro, assassino da comadre.

— Que fera!

— Esta victima, como a outra, foi enterrada na fazenda do Sr. Faria.

São estes os factos que me contaram e que julgo sufficientes para mover a attenção da policia. O da morte da comadre é de quatro annos, e o da do soldado é de seis mezes mais ou menos.

— Bem; ora espera ahi, Adão, aié que chegue o verão.

— Ha factos que comquanto pareçam insignificantes, devem contudo merecer a attenção da policia.

Faustino de tal é um alfaiate morador á rua d' Ajuda. Em dias de semana passada teve seus prazeres, jantou bem e ficou alegre.

Tão grande foi o seu enthusiasmo e contentamento que julgou de si para si que sua caza era pequena para receber a expansão do que lhe ia pela alma, assim como para conter o corpo que a encerrava, e sahiu á rua a tomar ares.

Não sei como, dá o homem com os ossos na cidade baixa, por la andou, mas ignora porque ruas.

O caso é que alta noite quando voltou á caza e tornou a si do seu vaporoso extase, achou-se com uma estocada no braço, que o poz até hoje na cama; não sabe quem lh'a deu, nem em que logar, em que rua.

Não poderia algum desaffecto ou inimigo de Faustino aproveitar-se da occasião para pregar-lhe aquella peça?

— Podia; mas que ha de fazer a policia em taes casos?

— Não sei; mas ella deve tractar destas cousas.

— Temes jogo de empurra. Estou vendo que chega o dia da exposiçãe e não ha commissão encarregada; é nomear-se um hoje, é amanha pedir exoneração; nomea-se amanha outro pede depois dispensa.

Não tem termos isso; os nomeados são mais ou menos pessoas habilitadas e devem prestar-se a um serviço que

delles exige a provincia. São grandes homens só para ostentar, e nas occasiões de urgencia negam-se a pequenos trabalhos?

Onde está então o seu patriotismo?

— E a commissão das cannas de Nazareth?

— E' verdade; tem sido o mesmo scandalo; si os lavradores se não prestam, quem ha de examinar?

Verdade é porem que alguns dos de Nazareth tem tido rasão; eu, acabando de ser demittido de um cargo de policia, não acceito commissão de especie alguma do governo que me demittiu.

— Isto vae longe; voltemos á vacca fria.

E' preciso que os Srs. negociantes, lavradores e proprietarios lembrem-se de que não devem viver só para si.

A PEDIDO

— Que diabo de trapalhada é uma sobre a obra do Camorogipe? Dizem que foi ella arrematada a 3§ rs. a braca, o Sr José Carlos ainda a continuar na sua feliz administração! Então são duas cabeças a dirigirem; dous administradores?

— Talvez delegado do governo para fiscalisar.

— E um engenheiro depois!

Por elle ha de ficar bem fiscalisado. Quem quizer pode ver: a obra feita, com as chuvas, cahiu, está uma miseria, uma vergonha, uma cousa incrível.

— E a vacca a dar leite! Pobre lactação, vae-se assim o teu dinheiro, o suor, o sangue de teus filhos!

— Muxingeiro!

— Prompto capitão!

— Conheces aquelle sujeito com ares de *cardeal*?

— Muito.

— Quem é elle?

— E' filho do *Clympio*.

— De onde é?

— De *Camamu*.

— Ah! então é tabareu legitimo.

— E parece que tem raça de irracional. As vezes tem asscnos de *scra*.

— Bem; pois agarre-o e prenda-o em gaiolla de cinco ponteiros.

Miscellanea

Si hei de gritar que é maldado
De refinado egoismo,
Ou infrene crueldade
De descarado cynismo;
Despresar de um cidadão
Sua justa pretensão
Não fazer caso do pobre,
Ao povo não attender,
E attenção só merecer
O rico, o fidalgo, o nobre!

Si hei de dizer que hoje em dia
Somente o rico e o nobre
São *trastes* que tem valia;
E que o plebêo e o pobre
Da nação são enteados,
Que os filhos são os morgados,
Que ostentando o patrio amor,
Vão postergando o dever,
Tratando de enriquecer,
Para realçar seu valor!

Vou outro rumo seguir,
Pois que a chuva ou a poeira
Não me deixam distrahir;
Irei por esta maneira
O tempo, ao menos, passando,
Maus costumes censurando,
E si alguém tocar na chaga
Tenha santa paciencia,
Faça, como eu, penitencia,
Amor com amor se paga!

Quando por ali vejo andar,
Figurão improvisado,
Em bello trem a rodar,
Todo muito repimpado;
Que si não é um *barão*
Já traz no carro o brasão,
Que o timbre forma do-t,
Fico tão maravilhado,
Que exclamo arrebatado:
Quem te viu e quem te vê!

E si encontro algum doutor,
Cabalando em eleições,
Para ser vereador;
Fazendo protestações
D'int'resses seus desprezar,
Do bem publico só cuidar,
E não querer nada p'ra si;
Encaro-lhe bem a feição,
E pespego-lhe com o rifão:
Tu procuras so p'ra ti!

Si vejo padre gamenho
Pela rua a namorar

Fazendo todo o empenho,
Em a corôa occular;
E conduzindo a seu lado
O sobrinho ou afilhado;
Digo que é coisa mui feia,
Mas como a constituição,
Dá poderes ao cidadão,
Quem não pode trapaccia!

Quando observo a jactancia
De emproado *papelão*,
Dando a si a importancia
Que os outros lhe não dão:
Dos que ao chapéu leva a mão,
Em ar d'alta protecção,
Sem fixar a ninguem;
Deixo passar a demencia,
E digo p'ra insolencia,
Cada um dá o que tem!

Pois s'ê um afdalgado
(Da moderna fidalguia,) *que*
Que vira o resto p'ra o lado
Para evitar cortezia;
E de cara carrancuda,
Dar provas de quem estuda
Moderna civilisação;
Tambem digo—coitadinho.
E' d'espírito pobrezinho,
Naõ tem mais na sua mão.

Si contemplo a extorsão
Que se faz impunemente
Ao pobre cidadão,
Tirando-se-lhe continuamente
De custas quantia tal
Que dobram o capital
D'importe que, só por não
Poder pagar, não pagara;
Digo com dor amara:
São progressos da nação!

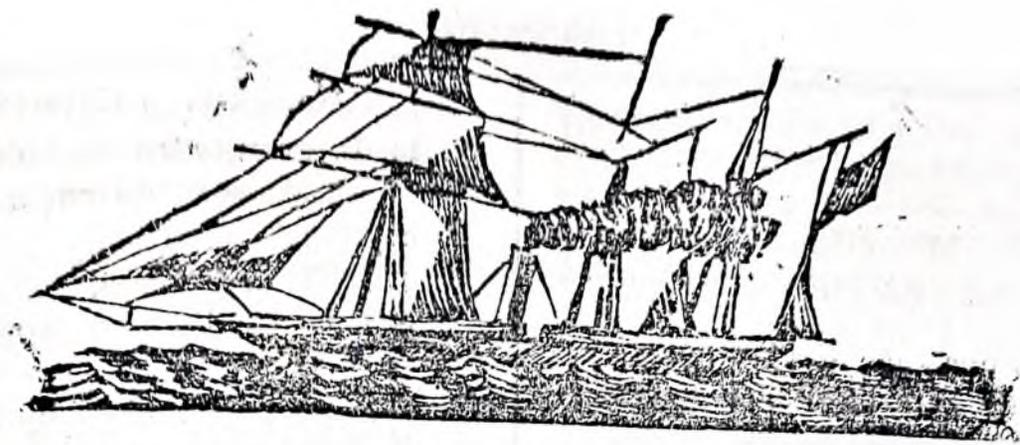
Si vejo ministro d'estado,
Como quasi todos são,
Esquecer com o seu passado
Os negocios da nação;
Não posso ficar calado,
E exclamo indignado:
Attenda, senhor, qu'ê enorme
A desgraça do paiz;

Olhe o que o povo lhe diz:
— *Quem tem cuidados não dorme!*
(*Continúa.*)

ANNUNCIOS.

Na casa de Pasto n.º 3, A. à praça
de Palacio precisa-se de um bom co-
sinheiro.

TYP. DR MARQUES, ARISTIDES E IGRAPUNA.



O ALABAMA

PERIÓDICO CRÍTICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

5 DE MAIO DE 1866.

SERIE 3.^a—N.º 44

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 3\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do Alabama 4 de maio de 1866.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe pelo amor de Deus (para ver si assim si é-se attendido) que mande concertar um cano que ha na rua da Fonte de S Miguel, esquina da travessa que vae para o Genipapeiro, o qual cano constituiu-se deposito de aguas podres que muito incommodam a quem por alli mora.

—Ao Illm. Sr. Dr. inspector da saude publica, pedindo-lhe providencias para que seja dessecado um monstruoso pantano que existe na Estrada Nova, em frente ás casas novas do Sr. Paranhos, e que si continuar a permanecer alli, ha de infallivelmente fazer mal á saude do povo.

—Capitão, ouça.

Um homem vae sellar um papel que é necessario para se poder fazer uma viagem no outro dia. Falta meia hora para as 3. Depois do papel sellado, paga com 1\$ rs. Não ha troco; o homem pede que esperem em quanto vao trocar. Sabe-se a difficuldade que põe os vendelhões em trocar qualquer dinheiro sem se fazer gasto. O homem foi á

uma venda, não havia troco; a outra, o mesmo; a outra, a mesma cousa, o nisto foi-se seguramente um quarto de hora. Quando voltou encontrou os empregados ja de sabida, que disseram: é tarde, fica para amanha. No outro dia o homem que tem precisão de seu papel, vae esperar que se abra: depois que dão 9 horas dirige-se a um e pedo que lhe despache.

«—Agora estou fumando, não posso ir la dentro, espere, foi a resposta que teve.

«—Mas Sr. isto tem urgencia para hoje.

«—E porque não veio hontem?

«—Pois o Sr. não se lembra que hontem em quanto fui trocar o dinheiro os Srs. fecharam a repartição e foram-se?

Foi então que o homem largou o seu *aprasivel* e foi despachar a parte.

—Pior seria si a não despachassem.

—Mas me diga: Tem termos, n'uma cidade como esta, certos casos que se dão? Pois esta capital é para tolerar, calada, indolencias e desaforos de certos empregados publicos que cassuam soberanamente com as partes?

—Oh! que tudo se ha de ver!

—Que boa policia!

—O que é, meu charo?

—Hoje festeja-se a Exaltação da Santa Cruz na igreja d'Ajuda: estão alli na porta da igreja dous moleques a se despedaçarem, e aquelle soldado a animal-os para ver qual é mais valente!

—Mas que quer? si admittem na policia gente daquella ordem!

Quer ouvir cousa melhor?

—Ja agora diga.

—A' semana passada um conductor de gado chegou ao matadouro publico e dentro do seu chapou de couro trazia 12\$ rs. Em conversa, mostrou o dinheiro a um guarda, o qual nunca mais largou o pobre do tabareu. A' noite deitou-se este, e quando accordou foi sem o chapou. Depois de muito procurar foi encontral-o n'um canto sem o dinheiro.

No outro dia queixou-se a diversos empregados dalli, os quaes, para salvarem suas reputações reuniram-se a procurar o dinheiro. Sabe onde foi encontrado?

—Onde?

—No quarto do destacamento onde se entram as praças.

—E como é isto, é muita cousa por ahi.

—Meu amigo, os fiscaes so servem para multetar pobres pretas quando ajudam a gamella na rua.

—Por que diz isto?

—Porque passei agora na Fonte de S. Miguel e fui obrigado a metter-me pela lama.

—A razão?

—O Sr. sabe que aquella rua é estreitissima; em frente da casa do Sr. Torquato José da Silva ha um grande lamaçal e tem apenas um estreito passeio encostado a sua porta por onde se passa. Ora está na porta desse senhor um burro atravessado, que toma quasi toda rua, de sorte que quem quizer passar ha de interrar-se na lama.

—Homem, é verdade, ja tenho por vezes passado alli, á tarde, e visto o tal burro na porta.

—Pois então convença-se, do que eu digo.

LA VAE VERSO.

Carta do compadre da cidade ao compadre da roça.

Sr. compadre.—Accaso
Tinha la de si p'ra si,
Que por não lhe haver escripto
De V. ja me esqueci?

Pois enganou-se, meu claro,
E muito redondamente,
V. 'tá sempre na miuha....
Isto é, na miuha mente.

Porém ando atrapalhado
D'uns achaques e manqueiras.
Me vejo constantemente
Atacado das caseiras.

Sua comadre também,
Não anda la muito bô;
Agora em todas as luas
Vem-lhe aquella macacôa.

A não ser isso, men rico,
V. mesmo não gostava;
Havia arrumar-lhe tantas
Que V. se enfastiava.

Mas agora lhe affianço
(Si é que não se enfastia)
Que estou no firme proposito
De lhe dar uma por dia.

Vou agora lhe enfiando
Sem reserva, o que é passado;
Si não me faltar o folego
Heide pol-o n'um cortado.

—Ja sabe que o Sr. Dantas
Ha muito que nos deixou?
Achou volumoso o cargo
Que nas mãos se lhe encaixou.

O homem fez bom governo,
Posto que alguem não gostasse;
Prisões, canos, e estradas,
Não ha que não visitasse.

Foi, por dous de fevereiro,
Passeiar em Santo Amaro;
Teve brodes e pagodes
Cousinhas finas, meu claro.

A crioula Colombô
Quiz dar-lhe uma feijoada,
O Chiquinho se agastou
E fez sua eiumada.

A respeito voluntarios,
O homem fez maravilhas!
Elevou-se a uma altura
Longe da terra dez milhas!

Embora fosse alli gente
Que para nada prestasse,

Somente p'ra fazer numero;
E la do Rio voltasse.

— Nossa assemblea trabalha
Com um ardor dos peccados
Tem na forja mil projectos
E dous mil realisados.

Não se desperdica um minuto
Dentro daquelle recinto,
Que não seja a bem do povo!
Olhe que é serio; não miuto.

Assim tambem é de mais
Tão insano trabalhar!
Receio que aquelles moços
Não esalfem de gritar.

Não sei como de hemorrhoides
Ja não foi um atacado...
Levando n'uma cadeira
Dias inteiros, sentado.

Achava bom que usassem
(P'ra evitar algum evento)
De pomada de pepinos
P'ra refrescar o assento.

— O Sr. Leão Velloso
Faz das suas e bem feitas!...
Vou ja lhe contar um caso
P'ra não ficar em suspeitas.

Não foi capaz de encaixar
Com feliz habilidade
Uma cabeça em dous corpos?!...
Não é isto raridade?

Ha uma banda de musica
Da guarda nacional
Que o homem mandou addir
Ao corpo policia.

Ganham soldo de policias
E são guardas nacionaes!...
Si não vivesse até hoje
Veria progressos taes?

Ora dois com um sapato
Como se hão de arranjar,
Si quizerem sahir juntos?
Por força hão de brigar.

Mas diz o Souza Barbosa
Qu' o homem obrou com pericia,
Por que é preciso gente
P'ra completar a policia.

— Que horrenda e fera taboca
Levou de ca o Lopez,
Para chefe dos pitús
O Mané a outro fez.

Que feio rhinoceronte,
É o Sr. commandante!...
Tem feições de leopardo
Quando assalta o viandante.

— Sabe que 'stá furada
De D. Isabel a praça?
Foram as agnas da chuva
Que fizeram esta graça.

— O Carrinhos Aberém
Anda co'a gente zanga do
Diz que so si não vier
Um governo affiçoado.
Que ha de metter a bordo
A todos que delle fallem
Tendo um chefe e um presidente
Q' a seus empenhos s'abalem.

(Continúa)

A PERDIDO

— Capitão, vou lhe contar a chronica
do homem mais infame desta terra; talvez
não creia, mas, capitão, eu lhe
mostro todos os documentos que com-
provam o que vou narrar.

Conhece o Sr. José-monturo?

— Não.

— Pois si não conhece, adivinhe,
que eu juro-lhe por S. Carlos que não
lhe ditei quem seja; aposto porem, quo
à proporção que eu for lhe contando as
façanhas desse barbaro animal fou-
reiro, aceitará visto que nesta cidade
todos sabem dos *brilhantes feitos d'ar-*
mas desse heroe que fugiu das calcetas
por esporear de modo barbaro uma sua
escrava pensando ser a sua mulinha
creoula, que a mandou n'uma madru-
gada n'uma carroça de barro, tomar
fresco na *Sexta dos Lazaros*. E então
desejando um logar distincto no jury,
na impossibilidade de alli figurar como
juiz, defensor ou promotor, acceitou o
tamborete de reu, e la foi ouvir a lei-
tura de sua *buena dicha*, feita pelo ho-
mem dos curios, porque além de ter
esporeado a dita escrava, sel-a deitar
nesta occasião para fora o fructo do
suas entranhas, mettendo-a n'agoa ser-
vente e arroxando-lhe os pulsos com
cordas e tronco.

Mas emfim depois de alguns mezes
de romaria na caza de penitenciaria
escapou por misericordia, da sentença
condemnatoria do jury, bem contra a
vontade do promotor.

Que tal é o ex-tenente reformado por
incapacidade physica—gosma e mor-
mo e 72 invernos, eim, capitão?

Advinhou agora?

— Isto ja é velho, e muito sabido;
pensei que trazia alguma mais nova

— Aposto que tambem ja sabe do
que lhe vou contar.

— Pode, mas diga sempre.

— A força do muito mau tracto, do muito esposinhar com repetidos actos de libilingem e levassidão, dera cabo da virtuosa primeira mulher, e passara a segunda nupcias com outra victima, em vila da qual, em casa da qual, põe em pratica toda sua concupiscencia bodica com uma moça sua propria. . .

Para um paiz civilisado, é crime de fôrça, não verdade, capitão?

— Conta-me, que esta eu completamente ignorava, eu só sabia de muitas ladrocinhas; desta tenho anciedade de saber, vamos.

— Pois bem; o primeiro consorcio não ficava sem resultado; o diabo, Saturno-bole, quiz *devorar* a sua propria raça; declarou amor, a uma infeliz cujos laços de sangue eram bem unidos e tentou por meio de caricias saciar os seus torpes desejos e encontrou a mais formal resistencia; a virtule intentou desvial-a do abysmo que o monstro lhe cavara aos pés.

Procurou outro meio, que dê-se melhor resultado, mas de balde, inventou que ás noites ella conversava com namorados e fel-a mudar de aposento, collocando-a em um segundo andar onde, a noite, a fechava; quando toda a caza era silencio, o monstro. horror! penetrava no recinto e. . . a seducção, a violencia, a infamia eram empregadas, felizmente debalde; uma heroica resistencia burlava os planos do malvado!

A infeliz tremeu por sua vida e por sua honra que ella viu muitas vezes ameaçadas por uma pistolla; ponde felizmente fugir para um convento onde vivia uma sua parenta e ahi se demorou algum tempo.

Choveram porem cartas, visitas, rogos, promessas por parte do monstro e empenhos por parte dos seus amigos para que a infeliz tornasse a caza: allegava-se que sendo elle viuvo, niuguem melhor do que *seu sangue* lhe poderia fazer companhia. A moça sabiu do convento.

Avalia-se agora aqui o grau de perversidade daquelle pae deenaturado e infame.

Empregou de novo todos os meios de seducção, as blandois de que pode usar um macacão daquelles; foram repellidos como a principio.

O infame teve forças para fazer o seguinte:

Convidou a moça a acompanhal-o para ver uma fonte que havia mandado construir, e para que ella nada receiasse fel-a acompanhar por uma escrava. Ao chegar ao lugar que havia designado para consummação da torpeza que tinha em mente, fez voltar a escrava a pretexto de buscar um objecto esquecido e praticou então um horrendo attentado contra a Religião e a natureza; o bafô pestifero do monstro fizera murcharem e cahirem as flores de coroa virginal que ornava a fronte altiva de sua victima anniquilada.

E o que mais a essa perversidade levava o monstro não foi a concupiscencia; o malvado tinha agora um capricho, queria exercer uma vingança, por ter a infeliz se negado a seus carinhos. . . .

E tanto, que apenas concluiu sua nefanda obra, quiz assassinal-a; a infeliz foge, corre, grita, conta o facto aos que chegam e o monstro diz-lhes que a moça é louca; a moça é levada á caza de um parente que não a quer entregar.

Casa-se o diabo segunda vez e traz para sua caza a victima. E o escandalo augmenta, e a moralidade cobre o rosto, e os vizinhos tapam os ouvidos, e a esposa do burro definha, enlanguece, martyrisada com as scenas que em sua vista se passam.

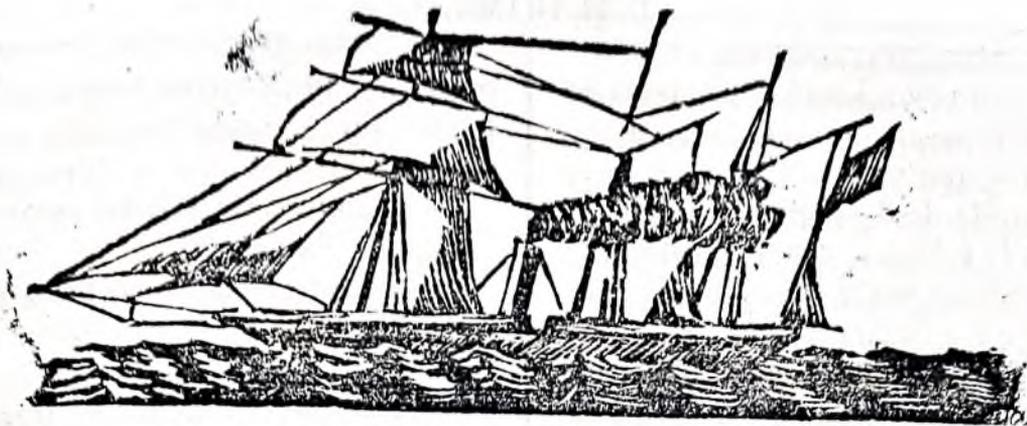
— Petarolas.

— Petarolas que fazem com que se não possa ouvir, sem horror, sem asco, o nome historico desse herôe na devassidão da vida que leva, na execrabilidade do caracter que tem, na venalidade e na corrupção que nelle se personificam.

— Ande para diante, moço.

-- Agora amanhan, capitão; até logo.

(Continua.)



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

8 DE MAIO DE 1866.

SERIE 3.^a—N.º 45

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 7 de maio de 1866.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia pedindo-lhe que mande acabar com as *rifas*, nas quaes se vende fogo solto que ja é prohibido; os meninos agrupam-se em torno a ellas, compram e tocam os taes busca-pes e muito incommodam a quem passa, ou causando sustos, ou queimando-lhe o corpo ou a roupa.

Vê S. S. que a cousa não é pequena e que precisa de reparo. Espera-se ser attendido.

—Couhece um poeta Villas-más?

—Não.

—Um que offereceu uma poesia ao Lisboa da *Estrella*?

—Não.

—Nem eu; mas admiro-lhe o animo. Pois o homem não teve a ousadia de copiar uma poesia do finado João Freitas a uma actriz, e dedical-a a um seu amigo!

—Isto hoje de plagiar é moda: os litteratos que por ahi formigam não podem ser sinão ratoneiros dos pensamentos alheios.

—Mas eu dou um conselho ao tal Demetrio, si não tem geito para a cousa, deixe-se disso, não se metta em camisa de onze varas, pode custar-lhe caro.

—São do diabo!

Amanheceram arrombadas quatro barracas na praça de S. João e todo o seu conteúdo roubado.

—Vi o escandallo.

Como é que se dá um arrombamento daquelles defronte do tal destacamento que alli está! Pois estão alli os guardas para dormirem!

—Não sei, são cousas; o que dizem é que la estava uma baioneta ou resse.

—Foi sem duvida de algum guarda que quiz prender os ladrões e foi desarmado.

—Boa policia!

—Acaba de ser publicado um folheto com o titulo de *Jardim Litterario*.

Agradecemos á illustrada redacção a remessa que nos fez do seu 1º numero e desajamos ao seu periodico longa vida.

—Ora ahi está!

—O que?

—Que antigamente eram so os mo-

leques; agora são homens de quem se não devia esperar.

—Mas o que?

—Na noite de 3 alguns guardas do batalhão 111 foram a uma preta que vende doces na porta de uma venda ao Terreiro e roubaram o que puderam; acharam boa a graça e na noite de 4 repetem o facto, pondo em petição de miserias a caixinha da preta, que bradou afugentando-os. Um delles foi preso pela patrulha; mas esta soltou-o depois.

—Mas que quer? Ha razão para isso. Os soldados andam mortos á fome; homens de fora, nenhum conhecimento tem por aqui e não ha quem lhes valha. O capitão, que está no commando do batalhão pouco cavaco dá.

Quer ver um facto?

Um destes dias, foram elles para uma guarda com um tenente de outro corpo; ao meio dia foi uma queixa geral de que estavam com fome, pois não tinham almoçado. O tenente mandou parte ao capitão Requião, mandante, e este perguntou-lhe o que queria que fizesse?

O tenente deu então 2\$ rs, mandou comprar bacalhau e fez-se um arranjo.

Quer outro?

A praia da Preguiça fica pela manhã coalhada delles; vão esperar quando chegam as canoas dos parentes que vendem peixe, para darem-lhe esies alguma cousa. Andam os homens n'uma entaladella dos diabos. Ainda não receberam soldo, não tem de que valer-se, as canoas estes dias não chegam com a chuva, a fome aperta, é preciso comer; os homens tem rasão.

—E então quem soffra sejam os particulares!

E' como digo, tudo se ha de ver aqui.

—E esta?!

Quem for sellar um papel até 1\$ e der 10\$ não é attendido; não se recebe o dinheiro, ha de ir trocal-o em outra parte. Quem sellar até um cruzado mais ou menos e der 5\$ acha-se nas mesmas condicções; vá procurar

por ali o que na casa donde sahe o dinheiro lhe não querem dar.

—Oh! isto é novo e admiravel

—Dizem que é ordem do Sr. administrador da recebedoria.

—Nesta terra cada um faz o que quer e lhe parece.

—Viui que caso horrível traz o *Diario*, extrahido do *Correio Sergipense*?

—Não.

—Pois não viu o facto da castração?

—Foi homem ou mulher?

—Desta vez o paciente foi homem; mas a compensação não ficou perfeita porque não foi mulher quem capou o homem.

—Então como foi a historia?

—Um sujeito fazendeiro tinha em caza um aggregado, o qual uma noite, tendo de sahir, em vez de ir ter á porta da rua entrou pelo quarto da filha do amo; esta gritou e elle fugiu.

Dias depois recebeu muitos pedidos de seu amo para trabalhar e elle em boa fé voltou á caza do patrão; recebeu logo ordem de ir cortar madeiras em mattas distantes e elle la foi; quando estava no serviço, apparecem-lhe o amo e um desconhecido, atacam-lhe um pau sobre os peitos que lhe tira todos os movimentos, e praticam a castração, querendo obrigar o infeliz a trazer as partes extrahidas de seu corpo!

—Safa!

—Fizeram depois um curativo com sal e o obrigaram a dizer que tinha levado uma chifrada.

—Esta é de cajuleorum

Que fez a policia dos capa homem?

—Espera-se a prisão dos mesmos.

—Eu tambem.

—Ora venha ca, sor amigo! Que tal esteve o doce?

—Capitão, que quer comigo?

—Conversar um pouco; perguntolhe que tal esteve o doce.

—Que doce, capitão?

—O doce das fructas da *nogueira*, meu maganão. Dizem que V. e o *Marques* fizeram as todas na caza da pobre *Ferrada*, é verdade?

—Tomamos apenas uma carraspana, isto é a dona da caza foi quem ficou mamada a cair.

—Ah! grandissimo gallego! Já se vai então lembrando?

E não comeu do doce antes de beber?

—Oh! o doce que eu comi foi depois; aproveitei a tia embriagada (embriaguei-a de proposito) e forcei a sobrinha

—E aiada'o confessa, com esse cynismo inqualificavel!

—E' facto sabido; já está feito o corpo de delicto, mas eu não me caso; hei de pular fora, aposto com quem quizer que me safo da rascada.

—Admiro-lhe a impudencia. Não duvido que V. safo-se da rascada porque é estrangeiro, é negociante avulso, e terá protecção.

O que porém lhe asseguro, meu perturbador do sossego das familias, é que V. não se safa das lacadas do muxingueiro nem que berre até amanha por S. Bernardo.

O' rapaz!

—Prompto.

—Eis aqui este charo amigo que diz ser bom pulador; experimenta-lhe a habilidade; fal-o pular com gosto.

—Chega a esta capital no proximo paquete o *Echo de Portugal*, jornal impresso em Lisboa, vendido unicamente em avulso

O jornal dará o maior numero possível de noticias, especialmente das ilhas, onde tem amigos encarregados de transmittil-as.

Encontra-se o programma, um dos quaes nos foi remettido, na praça do Commercio e em todos os estabelecimentos commerciaes mais concorridos desta praça

O jornal vender-se-ha uma hora depois da chegada do paquete.

E' publicação de interesse.

A PEDIDO

Ao Illm. Sr. commandante do
6.º batalhão.

E' preciso que V. S. tenha cuidado com certa sucia de aduladores que o

querem comprometter, desmoralizando o batalhão sob seu commando; lembre-se V. S. da caixa da musica e tome o exemplo dos seus collegas que se lembram dos inferiores: são estes os mais habilitados pela pratica e pelo conhecimento que tem dos guardas.

Falla-se ahi tanto em proposta que dizem que certos trahidores que rodeiam V. S. tomam dinheiro e vem depois alcançar de V. S. certas nomeações, ou por si, ou a pedido de certas pessoas com que elles vão ter e a que V. S. não pode faltar.

Evite V.S. commetter essas injustiças involuntarias; expilla de junto a si essa canalha; dê vida ao 6.º batalhão, distribuindo justiça praticando com equidade e, alem da gratidão do paiz, terá V.S os agradecimentos sinceros de
Um amigo do 6.º batalhão.

Ao Doutor Leirão.

SONETO.

Havia em certo tempo um escrivão
Privativo do j... na Bahia,
Que, quando nas sessões os autos lia,
Seletrava o que lia, e sempre em vão

A final, la em uma occasião
Em q' o povo de onvil-o então sorria,
Elle todo infiado lhe dizia:
Eu Senhores, não sou, não sou leirão

Por desgraça ficou-lhe o apellido,
E o filho que as leis longe estudava
Tambem já por leirão era attendido.

Na eschola outro irmão já gagueijava;
Tenho enfim, o' leitores, conhecido
Que de tal pai, tal filho se esperava.

Atenção!

Pede-se muita vigilancia com uma onça que existe no arsenal de marinha, e contra a qual já se tem clamado. E' tão desafortado o bicho que devora até a *Nestores*, bem que de idade menor.
Espera-se providencias.

O Ferreiro.

Olhem aquelle sargento
Que anda agora com *paixão*,
Arranjou tater de orphans
O que é um pexinxão.

—O Sr. Dr. Junqueira defonde-so brilhantemente, não das torpezas do do *Liberal-Progressista*, mas de uma subtil censura do correspondente da Bahia.

—Onde?

—No *Jornal do Commercio*; vem transcripto o seu artigo no *Jornal da Bahia* de 3 do corrente.

—E' bom respeitar sempre as opiniões alheias.

—O artigo deve ser lido; e já que estamos em politica, recommendamos tambem um excellente discurso do Sr. Des. Barboza de Almeida sobre o ministerio da justiça, o qual vem publicado no *Jornal* de 4.

—Ora da-se maior desaforo! Ha penna, que deva responder ao que contra nm homem honrado escreveu um *observador* das luminarias no *passeio da Se?*

Oh! não por certo!

Quem sabe que o que agora succede é acto todo independente da vontade de qualquer, quando muito proveniente da impericia do engenheiro; quem sabe que aquella obra foi projectada por alguns, approvada e aconselhada por muitos e que só da parte do administrador influiu o desejo de dotar a cidade com um melhoramento—deve de certo indignar-se ao ouvir um dasalmado dizer que desmorona-se o padrão da cubiça!

Oh! não ha penna, nem lingua que responda a tão desaforados desparates e calumnia!

Empreste-me pois por quem é, Sr. capitão, o seu muxingueiro; só a taca desse incançavel campeão pode dar juiso e vergonha a certa gente.

—Ahi o tem; metta o cujo em panos de sal e vinagre.

Deseja-se saber da pessoa competente si ainda continúa no serviço da policia o espião Cobra; correu noticia de ter sido elle despedido desde o 1.º do corrente e não obstante elle intervem nos serviços policiaes, andando com praças para coadjuvar prisões, recebendo officios &.

O Muriçoca.

ANNUNCIOS.

ATTENÇÃO!!! ATENÇÃO!!!

O Sr. José-monturo commandante dos pitús, morador á rua de S. Carlos, pouco antes da casa da mulher do *ferreiro* pede ao respeitavel publico que suspenda o seu juizo em quanto elle vem a este jornal *justificar-se* das ladroencias, assassinato da escrava e o caso da filha na fonte dos amores.

Publicação agradável.

Breve sahirá á luz o primeiro volume dos sermões do padre *Alho das tabocas*, morador á rua das chammas, em caza da *farinheira*.

Estes sermões tem sido pregados na egreja dos affligidos.

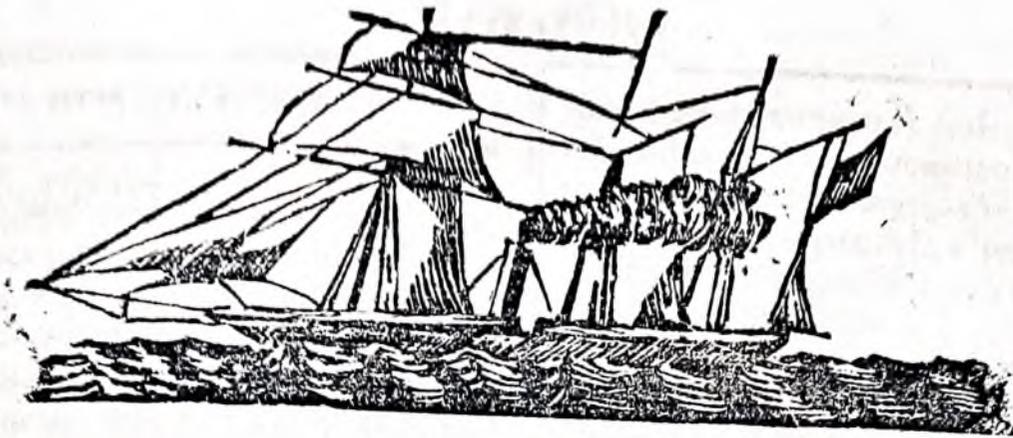
E' uma peça interessante a tal obra; e prova que S. S. deve substituir ao *membro* da limpeza que cahiu ao mar. Em um dos discursos diz o pregoeiro: Meu Deus, vós é a mesma misericordia! Em outro, assim se exprime: A graça cresce de grão em grão; mas, porem, ninguem se aproveita!

Ha tambem um bello pedaço que diz: A meza está preparada, faltam os convivas que foram convidados pramode comer.

Antecipadamente previnimos ao publico para que compre essa obra logo que sahir á luz, pois, segundo o que podemos conhecer da leitura que fizemos do seu borrão, prova que seu auctor é um *padreco* capaz de prestar optimos serviços á humanidade si for morar em casa do Sr. Ariani.

(*Fr. Taboca.*)

A pessoa que levou no dia 4 do corrente, das galerias d'assemblea provincial, um chapéu de seda novo, queira ir entregal-o á seu dono, no escriptorio do Sr. Carvalho á Rua Direita do Commercio n.º 12, sob pena de ver seu nome publicado neste jornal, pois sabe-se quem o tiron. Bahia 7 de maio de 1866.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

10 DE MAIO DE 1866.

SERIE 3.^a—N.º 46

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do Alabama 9 de maio de 1866.

Não houve expediente.

—Como ja devem saber os nossos leitores, o exercito alliado (o nosso à frente) pisou o solo do Passo da Patria, tendo batido os soldados paraguayos.

Ao ser recebida a noticia deste triumpho no Rio de Janeiro, o senado e a camara dos deputados deram significativas provas de patriotismo e toda a população da corte.

Aqui entre nós o jubilo é immenso; o que hontem houve não é preciso narrar, os actores fomos nós mesmos.

Apenas soube se em terra da faustosa noticia de tão esplendido triumpho, subiram innumerous foguetes que não cessaram sinão a adiantadas horas da noute; o povo poz se logo em movimento, as repartições publicas fecharam-se e seus empregados foram congratular-se com o Exm. Sr. vice-presidente, assim como os academicos e os estudantes do lyceu; a assembléa provincial, depois de quatro excellentes discursos vivamente applaudidos das galerias, foi tambem em commissão felicitar o paiz na pessoa do Imperador,

por intermedio do seu digno delegado nesta provincia; o pavilhão do palacio foi arvorado; compareceu na Praça o 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional, e depois dos vivas do seu commandante, o Sr. vice-presidente deu tambem vivas que foram enthusiasmicamente correspondidos pelo povo; a officialidade do batalhão tambem congratulou-se, depois do que, seguiu o batalhão, acompanhado de muita gente, a percorrer as ruas da cidade; à noute houve ainda batalhões e a cidade illuminou-se.

O Dr. Gustavo recitou uma linda poesia, mas acabou por despertar ideias de partido que elle foi o primeiro a dizer n'assembléa que deviam desaparecer ante a nação que se acabava de glorificar; deu um viva ao partido progressista, e outro ao ministerio, unico que trabalhò para salvar o paiz; os vivas foram dados em frente ao Sr. França Guerra, conservador que não muda e que não havia gostar da graça.

Em toda parte ha indiscretos!

—Deus protege a causa do justo.

—O Exm. Sr. vice-presidente visitou a estrada Nova para avaliar por si o seu mau estado e os reparos do quo precisa.

—Havia de ter visto boas cousas!

Deus queira que elle se não esqueça dos monturos e lamaças que o celebre Sr. Costa Guimarães se encarregou de criar por alli.

— Os monges beneditinos decidiram libertar e educar todos os escravos seus que nascerem desta data em diante (3).

— Honra a essa corporação religiosa que é quem primeiro dá o passo em prol de tão santa causa, a abolição da escravatura!

— O Sr. Luiz Olympio Telles de Menezes acaba de offerecer-nos a sua traducção do Spiritismo, introdução ás obras do Sr. Allan Kardec.

Agradecemos-lhe a offerta, nada dizendo sobre a materia, á qual somos inteiramente extranhos.

— O dia de hontem foi cheio de conflitos.

Além da questão com os academicos, houve mais alguma cousa. Na baixa dos Sapateiros, não sei por que nem por que não, um guarda da Se desembainhou a baioneta e espalhou mera duzia. Houve depois um grave conflicto que podia ter funestos resultados entre um Sr. José Dias e um Sr. Cappella. Na Praça houve tambem um sarceito occasionado pela prisão de um guarda nacional, ausente do batalhão!

— E a policia?

— Oh! a policia quando não briga dorme.

— Consta que está sendo rifada uma casa de seis janellas em Alagoinhas; os bilhetes são de 3\$ rs., e a rifa ficará encostada a uma das loterias que correrem em junho.

— Não é prohibido?

— Dizem.

— Consta que a casa pertence a um major de um corpo, apesar de se acharem os bilhetes assignados por F. R. da Silveira.

— Causa simples.

— Consta que o major vende aos soldados bilhetes, e desconta-lhes no soldo dez tostões.

E' crível?

— E'.

— Ora vejam que relaxação não deve rolar por aquelle corpo!

Que disciplina pode ter um batalhão, cujos guardas negociam com o commandante?

E dizem que temos policia!

Nem que me jurem por S. Francisco de Salles, hei de sempre dizer que não tenho fé em authoridades que consentem que se faça o que por lei é prohibido.

— Ha factos que devem ficar involtos no silencio; por outro lado porem é preciso um remedio a abusos e só denunciando-os pode-se contra elles alcançar algumas providencias, quando ellas apparecem.

— Mas que foi?

— Os soldados de policia V. sabe que a maior parte delles são *meninos* vadios, desordeiros, que depois de terem servido de todos os meios de vida, atiram-se á policia e envergam a sarda. Assim paramentados, julgam-se grande cousa, ficam valentões, a ninguem attendem, a todos querem prender e prendem, desembainham logo o rifle, insultam os inspectores e ai de quem approximar-se-lhes!

Hontem no Terreiro fizeram disso; era um grupo de mera duzia mais ou menos, que quiz intervir n'uma disputa dos academicos; estes os repelliram; elles fora foi obra de um segundo, e algumas pessoas ficaram feridas.

A guarda nacional prendeu-os, assim como um inspector de quartirão a quem a principio não quizeram attende de maneira alguma; gritaram, blateraram, fizeram o diabo os laes policiadores da Bahia!

Ora este facto tem tido outro e muitos outros semelhantes; é possível que continue isto? Não será preciso mais escrupulo na admissão de guardas que tem de velar pelo socego, pela vida, pela propriedade dos cidadãos?

— Preciso é; mas enfim não ha gente, ha casos que podem mais que a lei.

—Viu que desfructo?

—Onde?

—Pela cidade. Um sujeito com pergaminho, chegado ha pouco de fora e aboletado n'um hotel, alegrou-se tanto com a noticia da passagem das nossas tropas para o Passo da Patria, que tomou uma borracheira dos diabos em companhia do *Pilla*.

Sabiu ao fado, andou pelo Theatro e diversos outros logares, fazendo asneiras; ao chegar á rua da Misericordia, levado por um José Sarará que se intitulava seu sobrinho e que elle dizia escravo seu, o homem viu-se rodeado de mulhres. Seguiu com ellas para os botequins e ahi deu largas a sua prodigalidade; quiz rasgar cédulas, atirou patações ao chão e mandou vir o que as raparigas quizessem: o homem estava recheiado.

A vista do dinheiro despertou a cobiza das mulheres e cada qual quiz fazer delle seu patinho; viu-se então nosso Dr. em serios apuros, cercado de furias que disputavam a presa e davam-lhe puchavões, mettendo-o n'uma especie de carambola.

O alarma cresceu e rolou pancadaria; houve bofetada velha.

Não houve quem fizesse accommodar as mulheres sinão o cansaço.

Ora diga-me, um facto destes, essa algazarra á noite, esse barulho, esse escandalo devia ficar impune? Não mereciam aquellas mulheres passar a noite no chilindró?

Dir-se-ha que uma patrulha não pode estar ao mesmo tempo em todos os logares n'uma freguezia como a de Sê; mas em uma noite de movimento publico, deve haver maior numero de patrulhas, ao menos para prevenir, para acalmar.

—Os homens sabem o que fazem; cale a boca e deixe correr o rio.

A PEDIDO

—Vem cá, labrego que te dizes injuriado; quero narrar ao capitão do *Alabama* a tua bem conhecida vida.

Ja te esqueceste da immunda fabri-

ca de vellas de carnaúba? Ja te esqueceste daquellas fazendas de certo negociante inglez que roubaste?

E dás-te por injuriado!

Não vês a distancia que te separa daquelle que não sabe si és vivo e a quem ousasts insultar!

Bruto, não vês que de humano so tens a forma?

Não te lembras do teu antigo mister da *scelecta*?

Tu so com um freio nestas queixadas, para não berrares tanto!

—Sr., deixe-me!

—Ah! sim, agora recordo-me: ouvi dizer que disseras que tinhas muito dinheiro para metter certo moço na cadeia e perdê-lo. É verdade? Si é, onde achaste tanto dinheiro, onde o ganhaste? Foi na tua encantada fabrica? Foi naquella ladrocira das fazendas do pobre B. . . . ? Ahi não que as pagaste carissimo. Foi daquella a quem chamavas negra e que de mão armada expellias de sua propriedade?

Provavelmente o dinheiro veio-te daquella infeliz negra (na tua phrase) com a qual desgraçadamente casaste. E por *alguns meios* mais.

Tu julgas que estás n'algum canto da costa d'África ou n'algum ponto da India?

Enganas-te; vives no meio de homens livres, garantidos pelas leis que o regem.

Vae-te, cousa ruim; nem mais te levo ao capitão, que és um grande covarde.

Ouve porém um aviso: ha insultos que custam caro. . . . percebes?

E fica sabendo que, apezar da tua queixa ficarás sempre sendo *commendador*, na phrase do finado Rodrigo Brandão.

Vae; tomar conta de tua *casa feliz*, e nem uma palavra digas ao *Magalhães*.

Pois o professor Km não foi queixar-se á authoridade que era insultado por mim!!

Não teve a habilidade de chamar-me covasso!

Não ha azemola maior! tenho pena d'elle!

Muito contente foi elle com sua queixa, pensando atirar uma lança em Africa, mas coitado! buscou lá e sahio tosqueado!

Não fez mais que dar-se a conhecer a similhante authoridade.

Muitas d'ellas conhecem-me perfeitamente, e sabem que eu não sou capaz de insultar a homens que se presam, o muito menos a um beleguim, a um descarado, que vale tanto como uma cousa que não vale nada!

Eu sou um cidadão morigerado, prestante ao meu paiz; em vez de insultar ao professor Km, como elle diz, ao contrario fui o insultado.

Professor, não seja tolo — tome um espelho e mire-se, sinão, (eu sou positivo) si continuar a dirigir-me acintes quando passa pela porta do meu estabelecimento fique certo que lhe irei aos queixos.

Chamar-me devasso! Este biltre!

Devasso é vossê, que em uma festa em Itaparica aproveitando a occasião em que um grupo de senhoras conversavam da parte de fóra de suas cazas, sem homem que representasse foram vilmente ourinadas por vossê com a maior falta de brio!

Devasso é vossê que tem por especial distracção devassar o lar domestico das familias.

Devasso é vossê que sendo encarregado de uma commissão para a factura de um brinde a um character sabio e honrado, fez uma porcaria empolgando o cobre com a maior safação.

Devasso é vossê que tomando em uma loja um tostão emprestado para comprar jambos para dar a sua namorada até hoje nunca pagou.

Devasso é vossê que sabendo apenas contar por *grãas de milho*, fez-se a força mestre de contabilidade.

Devasso é vossê que fallando com um distincto lente, de charuto na bôca, como elle o reprehendesse, anda dizendo ser o lente um *impostor* e tudo mais que lhe vem á tresloucada cabeça.

Devasso enfim, professor Km, é o

alumno de uma escola onde só existem mocos bem educados.

A authoridade ja sabe tudo — entretanto tome sentido Sr. Lalau, sinão olha o pello que pode ser escovado si continuar a insultar-me.

Au revoir.

Ao Doutor Leirão.

SONETO.

Uma gallinha choca poz um ovo
E deste procedeu pellado pinto,
Na altura regular, cabelo tinto,
A cor de sarará, pernas de polvo.

Do pobre gallinaceo um caso novo
A corrupção proclama em seu requinte,
Q' o pae fóra escrivão, sempre pedinte
E o filho juiz de certo povo.

Q' em Americo solo auri-secundo
Se fizera *pinguello* o tal juiz,
Por força de um casorio bem jucundo.

Depois que tudo fez, tambem se diz,
Que, metterá o doutor todo iracundo
No az dos *manicobas* o nariz.

Feliz musica de policia
Que andas á duas amarras!
Não temes o vento sul
Nem das procellas as garras.

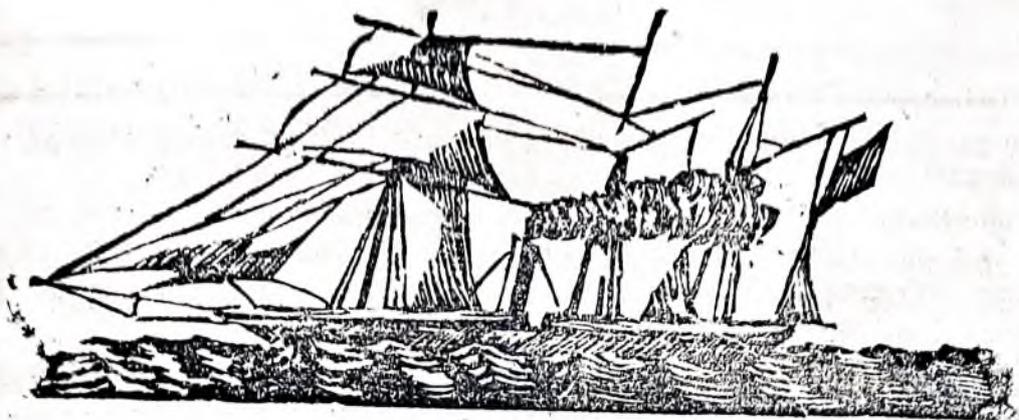
Foste bemaventurada
Da actual situação
Por que poz em ti os olhos
O presidente Leão.

ANNUNCIOS.

Despedida.

O Dr. Mello Moraes, pela estreiteza do tempo não se podendo despedir pessoalmente de todos seus numerosos amigos e affeicoados, o faz por meio deste *Jornal*, e lhes pede por semelhante falta indulgencia, certos de que no Rio de Janeiro estará, sem excepção de pessoa, com o animo sempre disposto para servir a todos; porque leva no coração a viva lembrança do que deve á esta terra abençoada e hospitaleira, que desde a infancia o afagou com carinhoso amor materno. No Rio de Janeiro vai dar começo á historia da Bahia, e ha de escrevel-a com o coração sobre o papel, para dessa arte pagar com gratidão todo o amor que deve á Bahia.

É o filho que vai retratar a vida gloriosa de sua nobre e heroica Mãe.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

12 DE MAIO DE 1866.

SERIE 5.^a—N.º 47

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 11 de maio de 1866.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que mande intimar o proprietario de uma rocinha sita ao beco do João Simões, para mandar arrear o muro que dá para a rua, o qual se acha com um grande sacco, ameaçando proxima queda e alguma desgraça.

Com quanto destes pedidos se tenha feito milhares á Illma., sem uma providencia ser dada, comtudo se insiste e se pede providencias sobre o presente, esperando-se ser attendido.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que ordene a seus agentes que fiquem de olho vivo com a gente do olho vivo, a qual continúa a fazer proesas.

Na rua da Conceição do Boqueirão, entraram, à noute, em uma caza e levaram um relógio e uma caixinha de folha, em que supuzeram haver dinheiro, mas que só continha papeis; na rua Direita de Santo Antonio, foram á caza de molhados do Sr. Manuel Alves Espinola e bifaram-lhe avultada quantia. Estes e outros factos devem provocar vigilancia e actividade; es-

pera-se que S. S. dê mostras de sua energia.

—Além do que narrei-lhe, capitão, houve na quarta feira festança. Os caixeiros nacionaes formaram em luzido batalhão e percorreram a cidade, ao som de vivas entusiasticos e da musica marcial que os precedia.

—Vi; eram acompanhados por milhares de pessoas.

—Houve tambem spectaculo em grande gala; o theatro esteve litteralmente cheio.

No fim o Sr. Rosendo Muniz recitou uma brilhante poesia.

—Deus corõe nossos desejos!

—Eis porque vê-se o que vê-se. Alli vac um cavalleiro, meia duzia de rapazes atropellam-no, dão-lhe bordoadas. Mas o cavalleiro é um inspector de quartirão, toca apito, prende o que mais maltratou-o, chega a policia. E' o capitão mandante, que indaga do facto e conclúe por desfazer a prisão, e mandar embora o preso e o cavalleiro, visto ser o *dia* um dia de regosijo geral.

Então é ponta ou cabeça?

—E' preciso que por nossa vez tambem declaremos; os especuladores, os mascatos, entram pelas casas illudem

as senhoras, bifam-lhos 500 reis a barbas enxutas; muita gente por ahí tem perdido dinheiro, tem rebatido.

Entretanto é publico que houve prorrogação do praso; chegou tarde, muito tarde, sim; mas enfim chegou: as folhas diarias disso deram noticia. Dá-mol-a tambem; é provavel que agora corra mais; as gazetinhas são muito lidas pelo povo—povo e temos certeza de que a nossa anda pela mão de muita gente.

Eis a noticia:

O praso para a substituição das cedulas de 5§ 4.^a estampa, com duas figuras e no lado opposto ao do talão com uma coroa por cima das iniciaes P. H, foi prorogado até o ultimo de dezembro.

E' circular do ministerio da fazenda, datada de 25 de abril de 1866.

—A policia na Cachoeira vae em progresso; não ha semana em que o *Progresso* não registre em suas columnas mais de um crime atroz. O resultado é ou evadir-se o criminoso, ou a policia está procedendo.

O Sr. delegado alli parece que se importa tanto com a segurança dos cidadãos como eu com o mundo da lua.

Exemplo de inercia:

Furtaram uns burros, um dos quaes foi visto, vendido por um tal Dellado e seu papá; o dono faz diligencias e consegue da authoridade fazer prender um dos ladrões; em caminho porém, apparecem mais de vinte pessoas, capitaneadas pelo segundo ladrão, e soltam o preso. O subdelegado tem disso sciencia, promette dar providencias e nada faz. O delegado a quem o preso fora remettido para ser processado conserva-se tambem, ha um anno, em inacção. E' por isso que digo que a policia alli descansa muito.

—O mesmo se dá por cá, rapaz.

—O olho-vivo está alerta, chega a levar as chaves das portas.

—Mas isto não é crime atroz.

—Tenho-lhe referido alguns em outras occasiões, [e posso presentemente apresentar-lhe mais este:

Um Tobias de tal, natural de Maragogipo, idade 30 annos, agarrou uma menina e estuprou-a!

A victima tem 7 annos!

O criminoso evadiu-se; mas a policia conseguiu prendel-o em S. Felix, e está procedendo

—Oh! esta agora é de fazer arrepiar!

—Eis um facto que nos contam.

Junto ao Sr. capitão mandante de policia, moram alguns guardas do mesmo corpo; dessa casa no dia 8 ouvia-se sahirem lastimosos gritos e uma voz sentida que implorava soccorro. A porta foi ficando cheia de gente e começou um clamor. Então um prestante cidadão que naquella rua mora e é supplente d'authoridade policial, com quanto não estivesse em exercicio, alli apresentou-se, indagando o que era.

O que era? O que poderia ser? Ninguém imagina que seria alguma cousa boa.

Era uma infeliz senhora, horrivelmente espancada, com os cabellos arrancados, e com uma criancinha de 3 mezes nos braços!

A infeliz prostrada aos pés de todos, pedia que lhe valessem; cortava o coração presenciar tão afflictiva scena!

—E quem era o author dessas offensas?

—O marido da infeliz.

—Qual o motivo, sabe?

—Disseram-me, crimes. Ha em casa uma infeliz viuva a quem a fera que praticou tal barbaridade tem a ousadia de fazer seus requebros.

Mas não se trata disso agora; trata-se de avaliar a disciplina do corpo de policia, cujos guardas assim desrespeitam seu segundo chefe; tracta-se tambem de louvar a pachorra, de analysar a inacção em que este ficou, apesar dos gritos da mulher e da agglomeração de pessoas na rua. Para que S. S. dêsse de si, foi preciso que o cidadão acima alludido se dirigisse a elle e lhe participasse que o tal valentão estava preso á ordem do chefe de policia a quem ia participar o occorrido.

E veremos em que fica.



N'um tempo de decadencia,
Em que os bichos eram *cousa*,
Os monturos foram muros,
Sahiram mortos da lousa.

Um bicho de seroz indole,
Mixture de gato e d'anta,
Vem a gente governar
E discordias logo planta.

Mas depois, para livrar-se,
Dos trahidos que criou,
Quantas manhas teve em mente
Tantas elle praticou.

Mas os bichos stão a rir-se
Ria-se a gente tambem,
Que defunto neste tempo
Nào mette medo a ninguem.

E por fim cava um *monturo*,
Certa mumia desinterra
E de presente uma espada
Lhe da, como homem de guerra

Corre em Brotas a noticia
Que mais um *muro* cabiu
Um *rio* que por la tem
Mais *vermelho* ieda se viu.

Os *pitus* stão em abalo,
A gente n'uma babel,
Só porque fez-se um phantasma
Ser tenente coronel.

A PEDIDO

Será verdade que 'o Illm. Sr. tenente coronel José Carlos Ferreira esta a toda pressa creando bigodes para se apresentar na frente do seu batalhão no dia da chegada da Princeza?

Resposta do compadre Pestana ao compadre Morijoca.

Caboto 9 de maio de 1866.

Compadre e amigo — Pelo compadre Cazuzza recebi a sua, que, conforme seu pedido, introduzi nas mãos de sua comadre, que lendo-a ficou muito desconsolada por saber dos males que o

affligem, apesar do convencel-a do que estas tratantices que V. e outros fazem não podem abalar a sua *honradez* commercial e proverbialmente conhecida de todos.

Sempre lhe disse compadre, que não se mettesse em sociedade, principalmente quando ella se compoem de expertos e ladrões como V. não ignora são estes a quem se foi associar. Mas V. que não ouve conselhos de ninguem é bom que lhe succeda estas cousas.

Sirva-lhe isto de norma, e continue a fazer seus negocios com a *lizura* que costuma,

Tratei de indagar do meu visinho Guimarães Dias sobre a capacidade de seus socios, e soube boas cousas delles. Que meninorios!

Soube que o Vacca de Cancellia sendo caixeiro do Cavallo tinha sido por elle lançado fora da taberna por ladrão. Ora quem deita caixeiro para fora por ladrão e depois se associa com elle, que quer dizer, compadre? Que tão ladrão é um como outro.

Que o Vacca de Cancellia depois de expulso fizera uma sociedade com certo doutor em uma vendola, resultando no balanço final ter o bom do doutor 500 rs. de principal e lucro, e o meu Vacca ficar senhor e possuidor de todos os fandos da casa. Que marradas não deu o tal Sr. Vacca no doutor negociante!

Que o tal Sr. Vacca tendo tambem por caixeiro um irmão, tomando para si os costumes do ex-amor e socio, fizera o mesmo com o irmão caixeiro, e outras muitas cousas que causara n-me na verdade vergonha. Por isso o diabo ia ficando secco e quasi que vae tomar ares na quinta do padre Barrella, si não fosse a applicação de sauguesugas receitadas pelo medico Dr. Bethbesé que o salvou para hoje andar querendo impor de grande cousa o tratante mais conhecido de Latronopolis.

Aqui chegou ha dois dias o meu *leal* visinho Braga dessa cidade, e delle indagando a marcha que tomavam seus negocios a respeito da demanda, disse que Vv. a tinham vencido, apesar do Vv. não terem escripturação regular,

nom livros sellados, por que o julgador pouco se importou com a causa, tanto que na apreciação do exame de livros elle não esteve presente, porque estava assistindo a uma briga de gallos, de que é muito apaixonado (perfeito inglez) e que além disso teve um pedido muito forte de um tal Relessa a quem não poude dsixar de servir. Soube que o tal Relessa assim que soube da decisão mandou pedir alviçaras ao Cavallo, o qual foi prompto em satisfazer-lhe mandando-lhe um cesto de batatas greladas e um queijo tocado. Que regalo, que petisqueira. teve o tal sujeito!

Hei de lhe mandar de ca uma perua choca para tirar pintos.

Soube mais que Vv. se embebedaram horriavelmente na tasca do Vacca, e que aquelle sujeito devoto de S. Custodio embriagando-se como é de costume, lhe quiz cortar de chicote por me haver V. escripto aquella carta. Ora bem vê, meu compadre, que eu não podia ficar impassivel com essa nova: tratei logo de matar meu boi malhado, e da pelle fiz bons vergalhos para escovar-lhe bem o palitot novo alvadio com que e le vae ao theatro namorar as pretas de doce. Ja que fallei em theatro, elle deve-se bem recordar de uma dentada de cannivete que ja levou de certo cujo para não ser tolo.

O Bitu recommenda-se a seu procurador que agora é que sabe que mudou de officio: pois tinha um figão da irman para elle eucastoar, e que como ja não trabalha vae a outro freguez para apromptar a encomenda.

Recommende-me á comadre, e diga-lhe que minha plantação de milho vae muito boa, e que na colheita a maior espiga será para ella e os côcos para V.

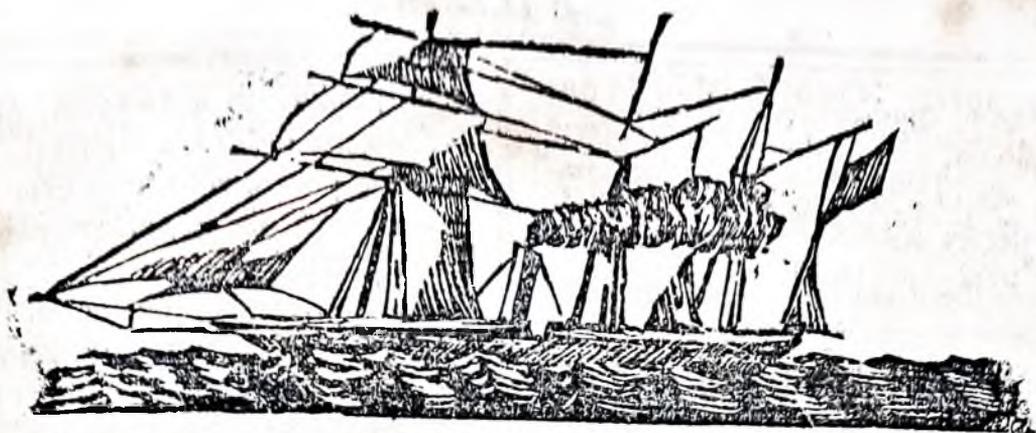
Seu compadre

Pestana.

ANNUNCIOS.

Na casa de Pasto n.º 3, A. á praça do Palacio precisa-se de um bom cozinheiro.

TYP. DR. MARQUES, ARISTIDES E IGRAPIUNA.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

15 DE MAIO DE 1866.

SERIE 3.^a—N.º 48

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do Alabama 14 de maio de 1866.

Officio á camara municipal.—Pedir o concerto de calçadas, a tapagem de buracos é cousa sem resultado; todavia os factos que se dão, causando prejuizo ao publico fazem com que a imprensa continue a cumprir seu dever, pedindo providencias a quem compete dal-as. E' por isso que pede-se presentemente á Illma. que mande tapar um grande buraco que existe ao pé da cocheira do Sr. Para-assu, no qual tem cahido varias pessoas; a principio puzeram-lhe por cima uma porta velha, mas depois tiraram-na, de sorte que continua, o perigo tendo o sujeito que cae o prazer de ver-se aromatisado

Espera-se pois que a Illma. não dê a tão justo pedido ouvidos de mercador.

—Ao Illm Sr. subdelegado da Sé, pedindo-lhe de novo para fazer dispersar o bando de moleques que se reúnem atraz da Sé, ao descer para o Aljube; ha entre elles captivos e livres, estes bem podiam ser aproveitados para o serviço do exercito. Espera-se da conhecida actividade de S. S. que os não

deixe continuar, até por que muitos delles são membros do olho vivo, e andam a offerecer aos transeuntes chapéus, ditos 'de sol, frascos de cheiro, boiões de pomadas etc.

—Acaba de dar-se um sinistro que nos contrista. Informam-nos que, preparando o Sr. Manuel Calixto do Spirito Santo um pouco de fogo de cores, houve uma explosão, e saltando o soquete foi bater-lhe ao rosto e o cegou.

—E' lastimavel o caso, tanto mais quanto o Sr. Spirito Santo é um bom cidadão e um bom artista.

—Falleceu Antonio Ferreira S. Thiago; era um honrado negociante, caracter sincero e pessoa sympathica a todos que uma vez o viam.

—A terra lhe seja leve!

—V. que sabe me diga: E' verdade que na enfermaria militar so se muda roupa aos doentes nos sabbados?

—Eu sei de nada, homem de Deus! Ouvi dizer isso, mas não creio.

Nem pode ser; como é que um sarnento, um bexiguento e outros *ejusdem furfuris* podem tolerar em cima do corpo um *coscorão* por oito dias?

E depois os medicos não haviam consentir.

—Que os medicos não devem consentir sei eu; que os doentes não podem tolerar sei eu; mas o que tambem sei é que dizem o que lhe perguntei, e a voz do povo não mente.

—Galantarias do corpo policial. No domingo á noite andaram alguns soldados meninos a correr, a dar empurrões uns nos outros e grandes gargalhadas, e a bater pelas portas das casas da rua Direita do Collegio e atraz da Sé.

—Exercícios.

—Todo dia está a imprensa a clamar contra os buracos que formigam pelas ruas, e a camara impassivel. Ha tempos existe um na ladeira de S. Francisco, do qual se lhe tem dado noticia, e nem um de seus agentes achou ao menos quatro caibros para fazer em redor uma cerca. Pois bem, eis o que succede: «No domingo ultimo, em um buraco á ladeira de S. Francisco tomou um carrinho que levava para a cathedral uma familia da qual o chefe e a senhora sabiram com os braços direitos fracturados, escapando felizmente incolumes duas crianças que tambem cahiram.» (*Jornal da Bahia*)

—Agora é provavel que se faça alguma cousa; ja houve um sinistro.

—Não sei! E' preciso um meio de prohibir praticamente que certos cavalleiros atropellem o povo, andando a galope, de proposito, por entre a multidão.

Sinistros para exemplo não faltam; entretanto os engraçados, embriagados ou não, fazem do galope uma grande habilidade e tocam a pisar o povo. Ainda na quarta feira, á noite, por occasião do festejo dos caixeiros, um tal João Sancho, d'alfandega, corria desenfreadamente pelo Terreiro e gritava: O patife que quizer encoste!

A esse tempo vinha a procissão de S. Francisco de Paula, e foi grande a confusão e innumeradas as carreiras que houve por parto das mulheres que

acompanhavam a Imagem; não houve felizmente desgraça alguma.

Pode porém continuar esse desaforo, essa graça de *espalhar povo*, como elles dizem?

—E que quer que lhe faça?

Ha postura: mas ninguem alcança um cavallo a galope, e quem tem juizo não expõe-se a pegar na redea de um cavalleiro embrutecido ou d'um cavallo fogoso esporeado.

—Os soldados de cavallaria poderiam fazer o serviço, ao menos sempre que houvesse função.

—Estes são os peiores; no dia da chegada da Princeza, um dos ordenanças do presidente, no Guadalupe, esmagou uma criança e seguiu seu caminho. Peguem agora no homem da capa preta.

—Mas é intoleravel!

Que não se compenetraram todos de cumprir o seu dever!

—Dizem que o Sr. Francisco Adães Villasboas espancou um pequeno portuguez, seu caixeiro, de sorte que foi preciso metter-o em lenções de vinho.

—Ouvi dizer.

—E é certo que o consul portuguez, tendo noticia, mandou intimar o para apresentar o menino, e elle recusou?

—Dizem que sim. E que até intimou-o segunda e terceira vez, sem que elle desse de si, officinando então o consul ao presidente, requisitando a intervenção da policia.

—Foi o que me disseram.

—O presidente officiou ao chefe, e na quarta-feira o delegado apresentou-se em casa do Sr. Adães que occultou-se. O delegado esperou até quatro horas da tarde, e vendo que lieva sem resultado sua diligencia disse que ia proceder a uma rigorosa busca. Adães apresentou-se.

—E o menino?

—Não sei.

—O resultado da diligencia?

—Não sei.

—Pois hei de eu sabel-o.

Este Sr. Adães!

—Nesta terra não ha policia. Pois até esse negro ha de assim zombar do publico!

A gritar ás armas por todas as ruas e ainda não houve um guarda que o prendesse!

—Que negro é esse?

—E' um desses livres escravos da nação, um chamado Peregrino que incommoda a Deus e ao mundo. E como vê que fica impune, vem agora para a frente do palacio do governo fazer suas gracinhas!

E' agora o ponto principal do seu divertimento: no dia da chegada da Princeza, quando estavam os batalhões formados e a Praça apinhada de povo, o patife do negro estrondava tudo com seus gritos de rebate.

E tudo aqui é graça, e historias.

—Tambem que quer?

O exemplo deu o Sr. Dantas pondo á sua meza, e admittindo em suas reuniões um tal atrevidão que quer ser imperador.

Mariz Barros

AO EXM. SR. CONSELHEIRO DE GUERRA
JOAQUIM JOSE IGNACIO.

De pequeno creado na guerra
viu na guerra extinguir-se-lhe a luz.
(Palmerin.)

Era ja findo o combate
das balas contra a couraça
e o vomitar da fumaça
cessara em nossos canhões;
mas, quando gallardas voltam
brasilhas quilhas a proa,
um tiro horrisono atr'õa
como o bramir dos trovões!

Que é?!.. Que foi?!.. Que desdita
entra num casco de ferro?!...

Foi um acaso ou foi erro?—

Todos perguntam:—Que é?!..—

Ouve-se um grito medouho,
despedaçar de correntes

e os gemidos de valentes
que ja não gemem de pe!

Oh! que sinistro agoireiro
peitos marmoreos abala,
quando ao zunir de uma bala,
cahem tantos de uma vez!

Que scena, que dor, que spasma
prende os marinheiros soldados,
vendo os seus chefes lavados
de sangue sobre o convez!

Entre os feridos avulta
pelo sangrar da ferida,
uma farda, não vencida,
que assombrara em Paysandu;
como os vivos desse povo (*)
que o suspendera nos braços,
buscaram-no os estilhaços
das boccas de Itapiru.

Hontem fidalgo do povo,
da primeira fidalguia,
Que os braços de mor valia
vem da laurea popular;
hoje, inerte, sobre um leito,
quando a vida se lhe some,
imprime a luz do seu nome
no livro immenso do mar.

No entanto o moço desprende
sorriso que espanta a morte;
e quando o avisam do corte
que seu corpo vae soffrer,
elle placido responde:

—«Cortem, mas quero um charuto;
co'a dor inda posso e luto,
sou forte, não sou mulher.—»

Oh! que estoicismo de bravo
legou a patria estupendo
esse gigante morrendo,
esse moderno Bayard!
Oh! como serena expira
aquella existencia homérica
capaz d'imitar n'America,
Jervis, Tourville e Jean Bart!

Mas, quiz a força do acaso,
origem d'infundas magoas,
que sobre o dorso das aguas
succumbisse esse titan;
não chorem por Mariz Barros
da sandade nos escolhos,
que da noite dos seus olhos
surgiu da gloria a manhan.

Rozendo Moniz.

(Diario da Bahia.)

A PEDIDO

—Aqui ha tempos, quando um homem era chamado para tudo, chamavam-no xarope do bosque; hoje chamam-no salsa-parrilha, e rasão teve quem assim chamou o Sr. Nicolau Car-

(*) O povo fluminense que levou-o em triumpho até a habitação de seu honrado pae.

noiro Filho, que presentemente mette o nariz em tudo.

O governo geral dou ordem para que se nomeasse nas provincias commissões encarregadas da exposição nacional que deve ter aqui logar em 12 do agosto. O Sr Nicolau é thesoureiro do Bomfim, é tenente coronel, é eleitor, é membro das machambombas, é membro d'uma commissão de calçamento de ruas & & pois ainda assim não o poupam, não viram que muito trabalho cança e que o homem podia não chegar ao fim de tanta cousa: o Sr. presidente arrumou-lhe com a nomeação de membro da commissão da exposição!

Tal nomeação fez-nos crer que o homem era necessario, que suas habilitações o obrigavam a fazer mais um sacrificio em prol de seu paiz, onerando-se de mais encargos. Grande porém foi nossa surpresa quando vimos no *Diario* um annuncio da commissão em que figura S. S. de secretario! E' uma cousa incrível: S. S. faz uma classificação dos objectos dos tres reinos da natureza, e mette entre os mineraes ate as plantas! até as fructas!

—Estou vendo quando elle introduz entre os racionaes algum *carneiro*.

—Tambem não era novidade: ninguém ainda fez clasificações, mas existe muito burro no meio da gente.

—E quanto ao annuncio — que S. Ex. officie quanto antes á commissão para que não mais seja publicado.

(*Continúa*)

Miscellanea

(Conclusão.)

Si vejo mulher casada,
Ja de proecta idade,
Sempre mui paramentada,
Ostentando com vaidade
Luxo que não pode ter,
Não m'importo de saber
D'onde lhe sahe ou lhe vem;
Pensa cada um como quer,
Qu'eu penso como a mulher:
Nada vale quem não tem!

Si vejo moça solteira
Mais do que é querendo ser,
E por artes de faccira
Descortezias fazer;
Digo-lhe mui cor.ezmente

—Menina seja prudente,
Não queira marchar o louro
Das c'róas que tem cingido,
E que lhe digam no ouvido:
Nem tudo que luz é ouro!

Si velha toda deugosa
Vejo nodar de calcinhas,
Para occultar ardilosa,
A grossura das peroinhas;
E d'espartilho mui teza
Esforçar a natureza,
Que p'ra os pés a faz olhar
Solto homérica risada—
E digo á pobre coitada—
Quem não tem não pode dur!

Si contemplo a educação
Desta nossa mocidade,
Que tão pequena attenção
Tem dos paes e da sociedade,
Vejo muita criançola,
Dizendo muita asueirola,
Dando por pau e por pedra,
E então digo para mim:
Por força ha de ser assim,
Quem sahe aos seus não des'nera!

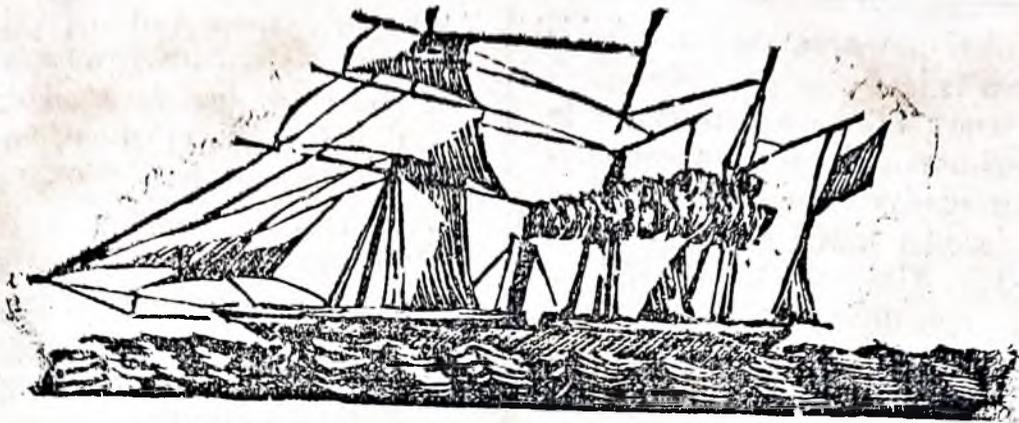
Si vejo... mas o que vejo
Muita gente tambem vê,
E cala-se ou por ter pejo,
Ou então não sei porque;
Pois tambem me vou calar
Ja não quero só fallar,
Tambem aos mais isto cabe,
Dê cada um o que tem,
Pois si a critica sabe bem,
Caro custa o que bem sabe!

Abandono d'hoje avante
A prosa e o verso tambem,
Não quero ir p'ra diante
Espicaçando ninguém;
Mais agua não pedirei,
O pó mesmo acatarei,
Pois inda nutro a esperauça
De ser grande figurão,
E si não mente o rifão:
Quem espera sempre alcança!
(Do *Jornal do Commercio*.)

ANNUNCIO.

Vende-se a posse d'um terreno baldio, com duas frentes contendo novo braças, na rua do Castro Neves. Contrata-se na ladeira da Palma caza n.º 5, das 2 as 4 horas da tarde.

TYP. DE MARQUES, A RUSTIDES E IGRAPUNA.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIUSTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

17 DE MAIO DE 1866.

SERIE 5.^a—N.^o 49

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 3\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 16 de maio de 1866.

Officio ao Illm. Sr. inspector da thesouraria geral, pedindo lhe que por commiseração às familias dos voluntarios, se digne mudar o dia do pagamento das pensões por elles deixadas.

O dia 8, actualmente o dia do pagamento, fica bastante longe do principio do mez, e o dono da casa, o homem da venda, o preto do pão etc., que ouvem fallar em principio do mez, ja no dia 2 querem seu dinheiro. o que é um martyrio para as familias.

Entre muitos factos que sabemos, citamos o de uma familia, cujo aluguel da casa vence-se a 28; o proprietario espera tres dias e no quarto vae buscar seu dinheiro; mas o dinheiro so pode ser recebido dahi a oito dias, e eis quasi sempre o homem zangado por suppor que metteu-se os cobres no peito; e a familia a vexar-so.

Por isso e por que em dias anteriores recebem pessoas que podem mais esperar, espera-se da bondade de S. S. essa alteração que dará allivio a muita gente que lhe saberá ser grata.

— Ao Illm. Sr. subdelegado da Sé, pedindo-lhe que mande policiair com

mais assiduidade o principio da ladeira das Veronicas, no qual ha todas as noites ajuntamentos e palavradas e ás vezes pancadaria. A causa de taes ajuntamentos e desordens é morarem por alli mulheres da vida alegre. S. S. pode remediar o mal.

— Capitão, vou expor um facto, sem commental-o.

No dia 13 ás 10 horas da noute, um tal Sr. Vasconcellos espancou barbaramente a mulher e armado de um florete ameaçava matal-a. A mulher pedia soccorro, mas ninguem se atrevia a entrar; apparece porem um moço que conseguiu tomar-lhe o florete e deu-lhe voz de prisão.

Depois os Srs. Hygino Temistocles e o academico Arsenio dirigiram-se ao chefe de policia a pedir providencias; este mandou dizer que só se incommodava para incendios, pois havia authoridades inferiores para certos casos. Os moços, ao descerem, disseram que o chefe sempre era homem que montava em egua; o chefe mandou-os prender; mas havendo elles entrado na botica do Sr. Andrade, ficou esta cercada toda a noute.

Pela manhan suspendeu-se o cerco e foram os moços à presença do chefe, que os mandou embora, dizendo que

usava de benevolencia para quem estava inferior a elle!

— Está galante o caso; e ainda mais porque se apregoando S. S. de liberal exaltado enxerga tanta superioridade em si.

E o Vasconcellos, que fizeram delle?

— Andou pelos telhados e fugiu. E a pobre da esposa bem maltractada que está!

— Oh! policia, oh! policia da minha terra!

— Sabem da ideia generosa que tiveram os beneditinos, libertando todas as crias que tiverem deste mez em diante.

Tal ideia me parece que foi por todos recebida com prazer.

Appareceu entretanto um libello terrivel no *Jornal* contra os monges, porque querem promover a insurreição, querem desmorronar o paiz. E' um acervo de questões, injurias e doestos, de *mixtura*, proprias de um furioso que entretanto se assigna de *sensu communi*!

Louco, tu podes fazer parar o rio que corre?!

— O estado da Estrada Nova é terrivel, é pessimo, não ha por onde passar-se. A camara deveria mandar entulhar aquelles lamaças.

— Olhe! Quer V. que o Costa Guimarães ainda deite mais cisco por alli do que ja tem posto?

— O entulho está claro que deve ser de calça, areia ou saibro; as porcarias da limpeza servem apenas para dar descanso e gordura a uns, aos porcos por exemplo, e morte aos mais.

A estrada está intransitavel e entretanto é ella hoje uma das mais uteis e necessarias á nossa população; tem apenas pequenos trilhos por onde mal passa uma pessoa; os carroceiros e os conductores de burros que com seus carros e animaes fizeram a lama, e que andam descalços, servem-se entretanto dos trilhos o com seus desaforos obrigam a quem vae calçado a metter os pés na lama; é a gente obrigada a andar aos saltos, si não quer levar encontros dos taes senhores.

Em certos logares o trilho é bem na margem do rio, de sorte que quem passa tem diante dos olhos uma queda o um banho, principalmente si na occasião passa um rei de carroça; um destes dias foi ao rio uma pobre mulher porque um delles quiz passar ao mesmo tempo e com um tombo sel-a refrescar-se.

Bem vê-se que isto não pode continuar. S. Ex. ja viu, pretende sem duvida melhorar a estrada radicalmente; mas enquanto se o não faz, ao menos alguma coisa por conta; va se atamancando o que for sendo necessario.

— Não se pode morar no Castanheiro!

Cada beco alli é um volcão de immoralidades e conflictos que não deixam a gente em descanso. Ha agora um tal Eudoxia Folbuda, devassa e desordeira como o diabo; não deixa ninguem parar; sahio corrido do Tirachapen onde não se a pouda mais aturar com seus desaforos e aboletou-se n'uma dos taes becos que só não faz o que não quer; é ella a gritar por um lado e os jogadores por outro, que se o diabo pode viver em tal visinhança.

— E ha jogadores tambem?

— Que pergunta! Alli em cada canto, na caza da sujeita ha tambem jogatina de um tal João Candido; é um inferno.

Não haverá acaso um meio de cobibir esses abusos, de acabar com tanto escandalo?

— Ha; ao menos um termo de bem viver, além da prisão correccional, multas por offensas á moralidade publica & &.

— E nada se faz!

Oh! policia da minha terra!

— Este anno, a festa do Divino Spirito Santo é feita com pompa.

— O thesoureiro sempre se esforça.

— Na vespera, ha os folguedos do costume.

No dia, ha a festa, com introito, excellente musica, e pregando ao Evangelho o mui conhecido Sr. padre mes-

tre Fr. José Joaquim do Amparo. Comparece o imperador debaixo de todas as formalidades.

No dia seguinte, ha á noite a tirada de presos, fogo de artificio e musica militar.

Bem vê que a presença dos *devotos* é necessaria para augmentar o brilhantismo das funcções, e eu conto com a rapazeada.

— Não se vexa por isso; concurrencia ha de haver muita.

— E' o que eu quero; uma cousa boa deve ser apreciada.

Rapazeada aprompte-se!

A PEDIDO

— Capitão, uma historia antiga, que parece entretanto ter sido parto desta epocha em que chovem as injustiças e calamidades.

— Ora conte-a.

— Havia, não sei onde, uma fortaleza.

— Não creio na historia; não refere o lugar, é petta.

— Memoria fraca; mas ja que quer um lugar, ponhamos a fortaleza na Gamboa, bem que se não dêsse aqui o facto.

Commandava essa fortaleza um militar brioso, honesto, sem nota, onerado de familia com seis filhos.

Havia entretanto um outro official, amigo d'um tenente coronel que o Constantino conhece e com quem me disse que entreteve relações o José Teixeira.

— Diabo! pois o negocio não foi aqui e ha quem conheça os actores!

— Bem bello! O que é certo é que foi no Brazil e ninguem é obrigado a circumscrever suas relações dentro da provincia em que mora. Ouça, capitão.

Esse tal official era um relaxado de nota, o Piratinim contou-me que foi castigado physicamente, com chibata. Entretanto era muito feliz, todos os superiores gostavam delle; tinha em caza um *chamariz*, que a fazia encher de amigos e protecções.

Um desses amigos foi um conselheir

que muita affeição tomou á sua chara metade; o terrivel Lopez da honra alheia não fez mais do que receber amiudadas visitas, de ceroula e chambre.

Tambem era este o seu traje usual com que se apresentava aos que com elle iam ter.

Ora quem visita conversa, e pela conversa o general avaliou o *peso* da senhora e prometeu com seus botões proteger o possuidor de tão bello dote.

Assim o fez. Mas como? Praticando uma barbaridade, cousa trivial para um coração paraguayo; era mesmo um Lopez fez demittir o official que commandava a fortaleza e nomear o seu querido afilhado (tambem não sei que parentesco resulta dessas relações.)

Sendo o afilhado reformado e o demittido effectivo, cousa contraria á disciplina militar! Cousa que só so pode dar quando o effectivo tem nota má! E a nota ma ja vimos que era do celebre feliz. . . .

— Como se chamava o nomeado?

— Não lembro-me; hoje, dizem os politicos, não se tracta dos nomes proprios.

E essa injustiça clamorosa, esse desrespeito á lei, essa iniquidade que tirou o pão a uma familia, passou indifferente, como passam as que hoje se pratica em nome do *progresso*. E em quanto choravam paes e filhos, o nosso reformado banquetava-se, passava bem, ria-se, em companhia da chara metade por cujo intermedio lhe cahira o maná do ceu.

O castigo veio; ainda que se não concorra para um acto mau, não se deve aproveitar-se de seus fructos. Tanto pagode fez o militar, tanta chanfornada tomou, que desorganizou-se-lhe a machina e viu-se obrigado a tomar repetidas doses de *guaraná* misturado com agua e assucar.

Quasi que leva-o o diabo.

— E leve o diabo a sua historia.

Complemento da proposta pitã.

Nesta terra diz que houve,
Um pernetta marechal,
Em Lisboa tambem viu-se,
Um maneta general.

Um carcere commandante,
Tem a terra do Cabral,
Um major tambem carcere,
Deve ser o seu fiscal.

Quartel mestre e secretario
Cada qual bem corcovado,
E tambem o ajudante
Forme seu maior estado.

Complete-se pois agora
Essas vagas existentes;
Entrem nellas só caturras,
Q' hão de ser mui diligentes.

Seja pois major fiscal
Abre o Marques fallador,
Tagarella sem segundo,
So p'ra si procurador.

Quartel mestre deve ser
Um surdo aposentado,
De cedulas conhecedor,
Ao Contreiros egualado.

Para secretario entre
Certo *Brogio* escrevente,
Cuja letra lhe da foros
Para ter essa patente.

Ajudante quem será,
Que a cavallo monte bem?
Jan-Siquera despachante,
A tal corpo so convem.

Assim feita esta proposta,
A publique o *Alabama*,
E ao gato marisco envie,
Para sua maior fama.

Xaréu Vermelho.

—V. sabe bem que ninharia é o soldo de um soldado; sabe que quando ha desconto é sempre diminuto, porque não é possível reduzir o soldado a *nicles*. Ora supponha que um guarda nacional está no quartel, impedido de ganhar o que ganhava, porem gastando mais do que gastava; contrahe dividas para supprir ás necessidade e confia no ridiculo obulo que no fim de 15 dias lhe dará a nação em paga de seus sacrificios; chegam os 15 dias, o homem desaquartella felizmente, e o dinheiro recebe pela metade; a outra metade é substituida por um bonet que lhe dão na occasião em que tem elle

do andar de chapéu. Que faz um homem nesse caso?

Exaspera-se, falla, reclama, protesta.
Tem ou não tem razão?

Quero que sim; mas um que eu conheço, em identicas circumstancias, foi para o chilindró com casca e tudo!

—Pois não é uma hypothese? É real o facto?

Tyrannetes!

—Dizem que é verdadeiro, que succeden no mez corrente, ao desaquartellar o 7.º batalhão da guarda nacional.

—Tudo se ha de ver aqui!

Dizem que o Sr. José *monturo* morador á rua de S. Carlos pouco antes da casa da mulher do *ferreiro*, commandante dos pitus, está muito incomodado por lhe terem aberto as *cartas* que vinham na *mala* que elle traz ás costas.

Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

ANNUNCIOS.

Uma jovem senhora, competentemente habilitada, offerece-se para ensinar qualquer ramo de prendas domesticas em algum collegio ou casa de educação. Para informações nesta typographia.

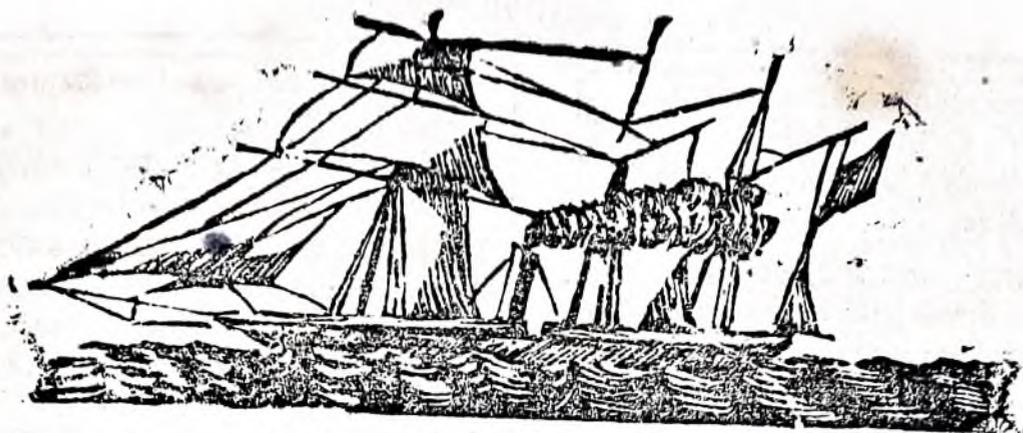
CASA DE ENGOMADEIRA.

No Cruzeiro de S. Francisco n. 5 A, recebe-se roupa para engommar com acceio e a preço commodo.

Atenção!

Vende-se a posse d'um terreno baldio, com duas frentes contendo nove braças, na rua do Castro Neves. Contrata-se na ladeira da Palma caza n.º 5, das 2 ás 4 horas da tarde.

Na casa de Pasto n.º 3, A. á praça de Palacio precisa-se de um bom cozinheiro.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIUSTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

19 DE MAIO DE 1866.

SERIE 5.^a—N.º 50

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 18 de maio de 1866.

Officio ao Sr. engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Como tem sido os acontecimentos nessa companhia uma serie de mysterios, aponto de até mortes deixarem de ser publicadas por occasião das obras da mesma—dirigimo-nos hoje a S. S., porque delegado de um governo constitucional deve amar o systema de publicidade.

Assim digno-se S. S. informar si é exacto que a ponte que atravessa para a estação da Pitanga se acha bastante arruinada ameaçando a vida do publico; si sim, *de quem* o deleixo e a culpa, visto que dizem que pouco cuidado a ella presta o seu encarregado Roberto Carlos Turner.

Por tal favor muito agradecido lhe ficará aiguem.

—Ao Illm. Sr. subdelegado de S. Pedro, pedindo-lhe providencias ou para que cessem os banhos à noite n'uma fonte publica, como é a do Coqueiro, ou para que cesso a algazarra que fazem os que se vão banhar.

—O Sr. Leão Velloso tantas tem feito que ja não sabe a quantas anda!

Nomeia n'um dia um *collega* para official da secretaria do governo e no outro dia declara sem effeito a nomeação.

Das duas uma: ou o *collega* rejeitou por insignificante o presente, ou o Exm. anda tonto; veja em que fica. Ambas as cousas dão a intender, nas suas noticias, o *Jornal* e o *Diario*.
—Deixe o homem rapaz.

—E' preciso rectificar uma noticia que demos.

Não foram os Srs. Hygino e Arsenio os que pronunciaram *certas palavras*, quando se dirigiram a pedir providencias ao chefe de policia por occasião de *querer* o Sr. Vasconcellos matar a mulher.

Com os gritos da offendida tinha apparecido muita gente, e algumas pessoas acompanharam até a secretaria de policia os dous moços; quando estes declararam a resposta do chefe, alguem da multidão pronunciou então as taes palavras. O ordenança, *prestimoso, servical*, deu parte ao chefe que mandou prender o *atrevido*. O guarda porém so conhecia os dous moços com quem fallara e a elles se dirigiu, ja nas Portas do Carmo, logar do conflicto que serenara.

Pelo facto de ter-se dito as palavras e serem presos os dous senhores, é que

nos informaram terem sido elles os que as proferiram. Sabemos hoje do contrario, e vimos declaral-o.

O seu a seu dono.

VARIÉDADIE.

Será?

I.

São onze horas da noite. O Sr. Silvestre, empregado n'uma repartição publica, passava meditando no recinto de seu gabinete.

De subito para, e grita:

Luiza!

Uma negrinha apparece.

—Diz a tua Sra. que eu quero lhe fallar.

A negrinha retira-se.

O empregado publico continúa de braços cruzados e fronte pendida sobre o peito, a percorrer o curto espaço de seu gabinete. Ouve-se um ruço ruço de sedas; a senhora do Sr. Silvestre, entra suspendendo a longa cauda do seu vestido.

—Senta-te sinhá.

A senhora D. Candida (é o nome da senhora do Sr. Silvestre,) senta-se.

—Mandei chamar-te, proseguiu o marido sem interromper o seu exercicio peripatetico, para tratarmos d'um negocio de summo interesse.

—O que é?

—Como sabes, para alimentar o luxo que nos cerea, contrahi avultados debitos, e firmei algumas duzias de lettras que em breve se vencerão; tu és douda por bailes e adornos; eu, confesso, tambem sou um pouco vaidoso; falta-nos, porem, actualmente dinheiro,—o que fazer?

—Arranja-te como poderes, com tanto que o *soirée* projectado se realizer; convidei as minhas amigas e não quero ser escarnejada por ellas.

O Sr. Silvestre, fazendo com a cabeça um signal d'assentimento, diz:

—Tens razão; mas o dinheiro... o dinheiro...

—Já disse, procura meios de obtel-o; não o que dirá o mundo?

O Sr. Silvestre (fallando comsigo) e o vestido de seda que eu prometti à Carolina? (Em voz alta.) Pois minha querida, só poderás satisfazer os teus desejos si annuieres ao que eu te vou propor; escuta... (O empregado publico senta-se ao lado da sua chara metade fallando animado, mas baixinho.)

D. Candida medita. O Sr. Silvestre persuade:

—Sim, ou não?

—Sim, diz ella.

—Então, escreve o que te vou dictar.

D. Candida escreve n'uma folha de papel assetinado as seguintes palavras, ditadas por seu marido:

«Sr. Alvaro.—Quizera não fallar aos meus deveres de esposa; mas debalde tento abafar em meu peito o amor que V. soube inspirar-me. A sua constancia é digna de recompensa.

Amanhan, ás duas horas da noite, pode vir: meu marido vae para fora. Desjara possuir uma prenda offertada por V.:—um adereço exposto á venda na loja do N. convem-me. Espero-o conjunctamente com o adereço.

Sua C.»

—Eu encarrego-me de mandar esta carta ao teu rico pretendente—diz o Sr. Silvestre.

D. Candida mira-se n'um espelho, e sahe do quarto.

—Até amanhan.

—Adeus, sinhá.

Mal já sua digna consorte transpõe os umbraes da saleta, o Sr. Silvestre dá um pulo de contente, e exclama: Consegui o meu intento! Venderei o adereço; haverá baile; a Carolina terá o vestido; eu pagarei a letra ao F.; e o meu credito ficará intacto. Muito bem!

Nada de commentarios! Quem analysar as pustulas do cadaver social expõe-se, como Bichate, a uma morte certa.

(Continua.)

A PEDIDO

—Esta *Constituição* é celebre! é mesmo um despotismo! Anda a bradar para que os Srs. Meuron paguem tudo o que ganham, porque estão bem, porque sua fabrica não precisa de favores da provincia; como si quem não precisa nem pede favores fosse obrigado a dar o que é seu.

Tal desconchavo porem não admirou; ja alguém o tinha precedido. O que admira é que o homem da *constituição* queira que todos pensem com elle e censure os deputados porque não são de sua opinião. E assim fazendo, refere-se ao ter o Sr. Dantas pedido o augmento do imposto, e os deputados que o apoiam não o satisfazerem.

De sorte que para o homem da *cons-*

tituição o deputado não tem vontade nem pensamento proprio, ha de pensar sempre e sempre com o presidente que apoiar.

E' com effeito uma *constituição* dos diabos; destas só em navio de guerra, n'alguma *fragata* por exemplo.

—Na noite de 15 do corrente ouviu-se tocar musica; o povo começou a affluir e o ajuntamento tornou-se immenso; seguiu a rapazeada precedida da musica por certas ruas alem; andou por Nazareth, Santo Antonio da Mouraria, fre.uezia de S.Pedro, rua Direita de Palacio etc.

Mas que ha?

Alguma nova victoria no Paraguay?

O nascimento d'algum principe? A chegada d'algum membro da familia imperial? Cahiu o ministerio?

Mas não entrou vapor nenhum; a ser alguma dessas cousas, por onde veio a noticia?

Não é nada disso; o povo que acompanha a musica diz que ignora o que ha, vae seguindo ao tom da viola, aos cantos do guiador.

Ou chegaria o vapor agora? Mas quem trouxe para a terra a noticia, ás dez horas da noite?

Ninguem sabe de nada.

Entretanto sou eu que pergunto; a policia dorme provavelmente e não indaga o que significa um ajuntamento de algumas centenas de pessoas, a pereorror as ruas, fora de horas, precedido de uma banda militar!

Não pode ser algum movimento politico?

Seja o que for, viva a patria e chova rosas.

Pagode.

Certo juiz de *chapada*
Fidalgote de Guiné,
Anda quasi sempre a quatro
E parece andar a pé.

Um dia la n'um banquete
Que lhe deu A . . . Lopes,
Como juiz da função
Lhe effereceram dous topes.

Um delles tinha na fita
Este letreiro singello:
«Viva o tolo do pagode,
«Juiz do povo pinguello.»

No outro tambem se lia
Esta famosa inscripção:
«Viva o bobo de comedia,
«O nosso juiz — Leirão »

Depois de feita esta offerta,
Teve começo a folia:
Após a sôpa seguiu-se
O brinde de cortesia.

A mesa estava completa
De assados e frigideira,
Galinhas, perus, capados
Um *bode* na cabeceira.

Como crescesse a canina
Deram de mão aos talheres,
O juiz offerecen-se
P'ra servidor das mulheres.

E como si fossem frades,
Comiam do vento á pôpa!
Comiam, que do suor
Cabiam bagas na roupa.

Alto la! . . . grita o juiz:
Vou fazer uma saude;
E desejo que se beba
Em vez do copo, 'em almudo.

Senhores! La vae o brinde:
«Ao amigo A . . . Lopes,
«Que de juiz a seu lado
«Arma chapéus e põe topes.»

Todos: «bravo! e é poeta,
«Poet'astro o tal juiz!
«Em honra havemos de por-lho
«Bem na testa um — T — com giz.»

Em resposta A . . . Lopes
Tambem levanta seu copo,
E diz, com ar de impostura:
Ao maior bashaquo topo.

Urrah! . . . grita o juiz;
E todos respondem — urrah!
Os manôbas protestam
No juiz dar uma surra.

Safa! grita o collecter,
Negrinho de S. Thomé;
Meus senhores, acabemos,
Vamos dançar candomblé.

O'cu, yaya!
O'cu, yoyó!
Pinguelliça tudo
Som mia sió.

Bragadá, bragadá,
O tabaque batia,
E o preto melado
Dançava a folia.

O'cu, yaya,
O'cu, jalé!
Pinto muratinho
Virou sarôê.

Bragadá, bragadá,
Batia o tabaque,
E o bom do juiz
Estava basbaque.

Agora eu vai curça:
«Saude de senhoria,
«Que se acha n'esse mesa
«Tudo com munta alegria.»

E depois desta saude
Como outra não se fez
Deu-se por finda a funcção
Do juiz e de Lopez.

Felix-boi.

—Eu, si fosse membro d'uma corporação, era o primeiro a esforçar-me por dar-lhe nome, por ver o seu augmento, a sua prosperidade, por procurar-lhe honras e glorias; não comprehendendo portanto como certa gente pode querer desconceituar a classe a que pertence, seus companheiros e collegas. Ora eis um facto. Um certo professor mestre de musica deu a uma banda militar que servia em dous corpos um dobrado de sua propriedade para ser ensaiado e executado; não deram-lhe porém a mestrança da musica e o homem zangou-se. E que ha de fazer? Dá o dobrado para os barbeiros da Chapada tocarem antes que a musica *commum de dous* tivesse ensaiado!

Isto para tirar o merecimento da novidade e até da boa execução por parte de seus collegas, que aprenderam com elle e não tocam de orelha!

Não posso comprehender certas cousas.

—O despeito pode muito; e depois

o dobrado é composição, é propriedade delle, deu-lhe o destino que quiz.

—E' o que eu digo; não comprehendendo, não louvo, não applaudo, censuro, não acho bom.

E faça-se aqui uma rectificação; a peça de musica de que se tracta não é composição delle, é sim propriedade delle; mandaram-lh'a da Hespanha, antigo reino do *Aragão*.

5.º BATALHÃO DA GUARDA NACIONAL.

Alguns officiaes deste batalhão, constando-lhe que o tenente-coronel, que dignamente o commanda, tem propalado que a elle é devido o achar-se hoje aquelle batalhão no estado do acceio em que sahio hontem (15) do quartel, respondem a quem ainda o ignore que a unica despeza feita por aquelle individuo desde que assumiu o commando até a sahida daquelle batalhão do quartel foi de 4\$ rs. dados á musica de artilharia pelas duas vezes que marchou com o batalhão do quartel da Palma para o arsenal para fazer as honras as SS. AA. Sendo certo que aquelle fardamento so foi devido ao incansavel major, officiaes e praças daquelle batalhão.

Bahia 16 de maio de 1866.

O CAMELLO DE PASTA.
(Do *Diario da Bahia*.)

ANNUNCIOS.

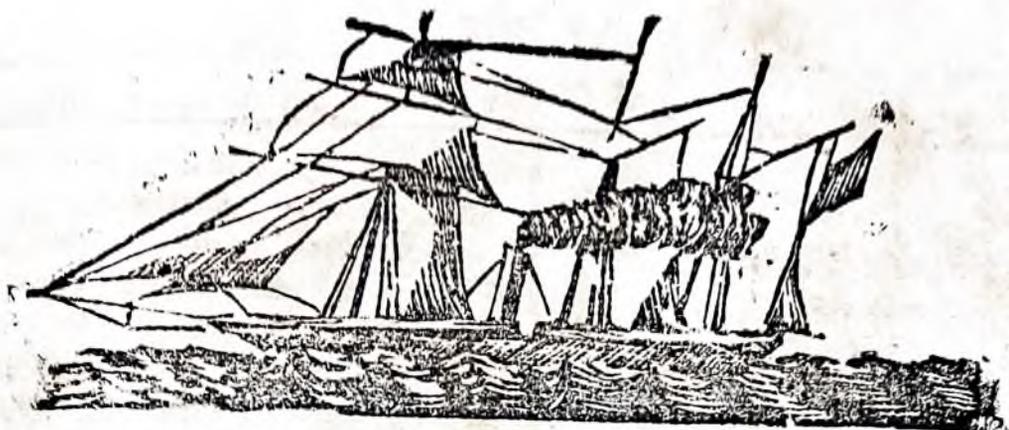
Atenção!

Vende-se a posso d'um terreno baldio, com duas frentes contendo nove braças, na rua do Castro Neves. Contrata-se na ladeira da Palma caza n.º 5, das 2 ás 4 horas da tarde.

Uma jovem senhora, competentemente habilitada, offerece-se para ensinar qualquer ramo de prendas domesticas em algum collegio ou casa de educação. Para informações nesta typographia.

No Cruzeiro de S. Francisco n. 5 A, recebe-se roupa para engommar com acceio e a preço commodo.

TPY. DE MARQUES, ARIUSTIDES E IGRAPUNA.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

22 DE MAIO DE 1866.

SERIE 6.^a—N.º 51

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

6.^a serie.

Com o presente numero principia a 6.^a serie do *Alabama*.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 21 de maio de 1866.

Officio á camara municipal participando-lhe que no Caminho Novo do Gravata ha um grande buraco, augmentado pelo descalcamento da rua em redor d'elle; quem por alli passa é obrigado a tomar as extremidades lateraes da rua, porque no centro está o abysmo. Faz-se pois preciso que a Illma. mande *atamancar* aquillo quanto antes, até porque pode succeder que algum inexperiente que passe de madrugada lhe venha medir a profundez, visto que apagada a illuminação ás 4 horas, fica a rua inteiramente em trevas.

—Sahiu á luz o periodico o *Oculo Magico*, critico, satyrico e chistoso segundo se diz.

—Deus o ajude e faça ter bem limpos seus vidros para ver tanta coisa feia que por ahi anda.

—V. ja foi ao forte do Mar?

—Ja e vi la uma cousa celebre; bebe-se alli agua de *chupeta*.

—De *chupeta* como?

—A agua está dentro d'uma pipa fechada que tem um fino canudo pelo qual vae difficultosamente chupando quem tem sede.

—Safa! Pois ainda não penetra alli o progresso!

—Dizem que as patrulhas da Sé, as de meia noite em diante, aboletam-se no destacamento da secretaria de policia, e passam alli vida folgada e mi-lagrosa.

—Si ellas tem certeza de não serem rondadas!

—Ha gente para tudo. Que graça tem andar pelas ruas a pronunciar palavras, como andaram hontem certos capadocios pela rua Direita de Palacio!

—Falta de policia, meu Sr., falta de policia.

—Olá. amigo *Jorge* tome geito! Pois V. a estas horas ja está *feito* assim! Quando estiver bebado, o melhor é não entrar na igreja. Machucou V. o chapen do moço; si elle lhe desse uma bofetada? Era um duplo escandalo: além do desrespeito ao templo, o desrespeito ao velho; o V. um velho

com ares de dous de spau atreve-se a provocar um moço que o podia fazer comer a trampa que V. anda sempre a procurar no salto de seus sapatos.

Ora tome juize; do contrario fallo ao Rocha e elle manda o Joaquim pegal-o pelo socinho e a cloaca do navio não ficará sem concorrente.

—Eis ahí porque fallam da freguezia de Santo Antonio; si o diabo gosta daquellas bandas!

Não lembram-se d'um diabo que appareceu em certo tempo na estrada das Boiadas? Pois agora anda mais perto; o que eu não garanto é si é o mesmo.

O capeta meteu se pela ribanceira do Pilar e tem feito diabruras mil; atira pedras (o outro tambem atirava e bem grandes!) joga garrafas com gaz (é do progresso) escreve cartas ameaçando matar um honesto cidadão, deixa rastos de sangue, emfim cousas mesmo do diabo.

—Qual diabo nada, rapaz!

—Assim dizem muitos; o que é certo é que o subdelegado quiz com seus guardas metter medo ao inimigo, e uma garrafa com gaz que ninguem sabe donde veiu, a não ser do inferno, quasi o põe *sisudosinho* por terra.

Vê Vm que graças!

Eu não passo por alli nem serrado; mandei fazer uma cruz e o marceneiro não a apromptou.

Entretanto lembra-me uma cousa: o diabo da Lapinha tinha medo de musica; quando a rapazeada começou a ir cantar modinhas e tocar violão, o diabo desapareceu. Si a rapazeada faz agora o mesmo!

Eram realmente dous proveitos n'um sacco: a freguezia divertia-se e o diabo enxotava-se.

—Neste caso annuncie que podem pegar as bichas.

—E' o que vou já fazer.

—Eu não lhe fallei no commandante de um corpo que estava rifando

uma casa e impingindo bilhetes aos guardas?

—Fallou.

—A casa não é dello, mas é d'uma senhora por quem elle se interessa; tem feira o bom do homem; deve ser muito amigo dos guardas porque quer ver um delles proprietario, mandou bilhetes até para os destacamentos; deu a cada sargento que passou 50 bilhetes um de graça.

Isto sim, isto é que eu gosto; aplaudo um superior que deseja ver o bem estar de seus subditos.

—Rapaz, cale a boca; nesta epocha ninguem mette prego sem estopa; o empenho d'elle vender os bilhetes aos guardas é a certeza do pagamento no desconto do soldo.

—Tambem ahí está o que eu não duvido.



Empregado publico que consulta seu relógio, e vendo que é meio dia, acha que é cedo, e vae dar algumas voltas.

VARIEDADE.

Será?

(Conclusão.)

II.

O Sr. Silvestre está no *boudoir* da sua consorte. D. Candida, reclinada n'um sopbá, revê-se n'um rico tremó que lhe fica em frente. Conversam.

—Tu não te zangas connigo, não é assim, sinhá?

—Ja que não havia outro recurso...

—Nada de receios.

O Sr. Alvaro é casado e por conseguinte discreto; é superfluo dizer-te que elle deverá sempre julgar-me insciente do que vae succeder.

—Mas...

—Nada de objecções; que elle satisfaça os teus pedidos; e o mais pouca importancia merece.

Não poderam continuar. O Sr. Silvestre e sua esposa bradaram simultaneamente, mas muito baixinho.

—Ahi vem elle!

O marido descerra uma porta situada no fundo da alcova, e retira-se mansamente para o interior da habitação, um homem de meia idade a soma no limiar do camarim. Um riso triumphante paira-lhe nos labios.

Aproxima-se de D. Candida, e apresenta-lhe um riquissimo adereço, de brilhantes. A vista do adereço, a esposa do empregado publico sorri...

O recém chegado aproxima-se mais della, abraça-a... O vento apaga a luz, e os diamantes scintillam nas trevas.

III.

.....
O Sr. Silvestre, de gorra e rob de chambre, repimpado n'uma cadeira de balanço fuma um charuto, e diverte-se a ver a fumaça ondear em espiraes no tecto da salla. Um criado entra, e entrega-lhe um bilbetinho e um jornal.

O bilhete encerrava uma madexa de cabellos lisos e dizia:

«Meu anjo. Recbi o vestido que me enviaste.

Em retribuição offerço-te o que junto encontrarás: aguardo-te á noite.

Tua fiel

Carolina.»

O empregado publico deij de um osculo na perfumada cartinha; e desdobrando o jornal lê:

«O baile do Sr. Silvestre da Fonseca esteve magnifico. Todos os convivas retiraram-se penhorados pelas maneiras affaveis de tão distincto cavalheiro.

O Sr. Fonseca recommenda-se á estima publica pelo character sisudo e franco que o distingue; e S. Exm. consorte reúne, a par da mais extremada delicadeza, outros prediados que a tornam uma das senhoras mais respeitaveis da nossa sociedade.....»

Um sorriso d'orgulho desliza pelos labios do Sr. Silvestre; e, affagando os bigodes, elle diz de si para si: Triumphe a vaidade! A hora é uma velha casquilha que só attrahe as gargalhadas do publico.

Será?—Perguntamos nós.

28 de março de 1866.

F. da S.

A PEDIDO

Casal padre Alexandre.

VII.

Como o nosso proposito é historiar ao publico toda e qualquer occorrença, que se der em relação á questão que temos com o Sr. Francisco de Amorim Falcão, submettemos a sua illustrada apreciação um facto subversivo, escandaloso e criminoso até praticado por elle no dia 10 do passante.

O facto é o seguinte:

Tendo nós noticia de que na fazenda Matança se continuava a cortar em grande escalla, madeiras de lei, como pés de sicupira e de jaqueira e que tambem se vendia grande porção de pedras extrahidas das pedreiras alli existentes, requeremos qualidade de herdeiros do casal ao subdelegado do districto corpo de delicto nos estragos causados.

No dia 10 do corrente pelas 11 horas da manhã dirigimo-nos para o lugar em companhia do subdelegado, escrivão, peritos e testemunhas; a authorityde fazendo sciente ao Sr. Amorim, que ia proceder a corpo de delicto nos estragos causados na fazenda, o Sr. Amorim empalideceu vendo a publicidade de seu crime, e desrespeitando ao juizo constituido, fingiu-se *corajoso* e vociferou contra nós dorstos os mais injuriosos; via-se salír de sua boca um chuveiro de improperios e calumnias, que só a força muscular poderia fazel-o retirar, o que não nos cumpria fazer.

Disse mais de uma vez que elle era o unico possuidor e dono da fazenda e mais bens do casal, que ninguem tinha direito de ir fazer corpo de delicto, que vendera e ha de vender muita madeira e muita pedra; por ser herdeiro de seus avós, que o padre tem muito pouco no casal.

Quem ignorar certos factos poderá acreditar n'alguma asserção aventurada pelo Sr. Amorim; porem aquelles que como nós, sabem que o Sr. Amorim não tem parentesco nenhum *coram lege* com a familia Alexandre, e que herda o mesmo por suppor o padre ser elle filho de irmão João da Silva Menezes, tendo este em pleno juizo feito uma declaração solemne de que o Sr. Amorim não era seu filho,—admiraram-se de que o Sr. Amorim tenha animo de dizer-se parente da familia Alexandre.

O Sr. Amorim não tem parentesco nenhum com a familia Alexandre, porque nos autos a f. 173 existe uma petição do mesmo chamando ao João da Silva Menezes, irmão do padre, pae natural, e nos mesmos autos a f. 217 existe tambem uma certidão de casamento *in articulo mortis* do Sr. Amorim, que diz assim: Francisco de Amorim Falcão, filho natural de Maria Juliana Germana Duarte etc.

A sua pretensão pois é de causar riso.

Quanto ás ameaças dirigidas por elle contra nós perante o juizo constituido não nos causam receio, porque nunca apanhamos e o Sr. Amorim que ameaça já apanhou.

Ficamos por hoje aqui.

Os habilitados.

THEATRO DE S. CARLOS

ESPECTACULO EXTRAORDINARIO

Sob a direcção

Do actor José Monturo.

HOJE 22 DE MAIO

Depois que a orchestra executar a abertura o *Libertino*, representar-se-ha o drama original em 3 actos e 6 quadros

A FONTE DOS AMORES

OU A FILHA

VICTIMA DA PERVERSIDADE DE UM PAE.

Denominação dos quadros.

1.º—O carcereado gosmoso, de 72 invernos.

2.º—As ladroeirras e limpeza dos charcos.

3.º—O pai incestuoso.

4.º—A escrava e o fructo de suas entranhas assassinados.

5.º—O processo.

6.º O crime galardoado, ou a nomeação de chefe dos pitús.

Personagens e actores.

Espanta-corujas — O Sr. Manuel de Sousa.

Abutre—O Sr. José.

Corcova, o sodomista—O Sr. Carlos.

Tigre, salteador de estrada—O Sr. Ferreira.

Lupanar, administrador de obras publicas—O Sr. José Monturo.

Gato-marisco—O Sr. Dantas.

Gestor, seu criado—O Sr. Gustavo.

Escova-botas —O Sr. Carlos Domingos.

Os bilhetes estão á venda no escriptorio do theatro, ou em mão da mulher do *ferreiro* em Brotas.

ANNUNCIOS.

JARDIM LITTERARIO.

A redacção deste periodico pede encarecidamente aos Srs. assignantes que se acham comprometidos com suas assignaturas, o favor de satisfazer-as, porque é sem duvida com este dinheiro que se occorre ás despesas da typographia.

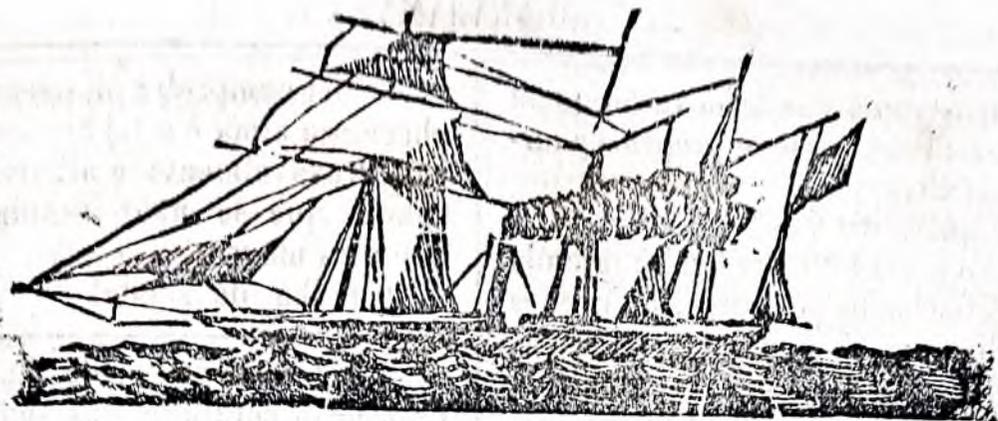
Assim tambem declara que comprou o primeiro numero do seu periodico, porque foi tanta a concorrência dos assignantes que excedeu ao numero impresso.

A Redacção.

Na casa de Pasto defronte do Theatro Publico por baixo da Sociedade Recreativa n.º 93, existe uma carta para ser entregue em mão propria ao Sr. Thomé Moreira Pinho.

Na mesma precisa-se alugar um servente para todo serviço interno, o externo, preferindo-se um africano do meia idade.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E IGRAPUNA.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

24 DE MAIO DE 1866.

SERIE 6.^a—N.^o 52

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 23 de maio de 1866.

Officio á camara municipal, pedindo o concerto de mais um cano que se acha em deploravel estado, defronte da caza do Sr. Manuel d'Aquino Gaspar, na rua do Castanheda.

Espera-se que o pedido não fique no rol dos esquecidos.

—Mais uma victoria para o exercito alliado.

Lopes aproveitava a occasião em que o nosso exercito estava em carneada e mandou a surprehender-nos 6 a 7 mil homens. O general Flores com 3000 homens travou comtudo o combate, mandando ao mesmo tempo participacão ao general em chefe; este seguiu immediatamente e chegou a tempo que o general Flores batia em retirada; lançaram-se então as forças sobre o inimigo, e tomaram-lhe duas peças, uma bandeira e quatro peças nossas de que elles se tinham apoderado. Tivemos entre mortos e feridos como 650; os paraguayos entre mortos, feridos e prisioneiros tiveram 3000!

—Que maganões!

Sabe o que estavam fazendo os presos do Engenho da Conceição? Um grande arrombamento para dar-lhes communicacão com a prisão das mulheres.

—Ah! tratantes!

O que é certo porém é que ninguem pode resistir aos impulsos da natureza.....

—Na noute de 17 a patrulha de meia noute para o dia, (na freguezia de S. Antonio, encontrou uma crioula que ia para o Bomfim, com alguma roupa n'um balaio; prendeu-a sem motivos; a mulher pediu, rogou, nada, os guardas queriam dinheiro; impuzeram-lhe 5\$ pela soltura. A rapariga disse-lhes que não tinha dinheiro; correram o balaio e furtaram então algumas peças de roupa que um delles, José Luiz do Souza, foi guardar em caza, em quanto o outro ficava aos detens com a rapariga.

Censummado o roubo, deixaram a mulher que não foi mais ao Bomfim e tratou de ver si lhe restituíam o que era seu; amanheceu em prantos no quartel de policia; contou o facto, e felizmente foi attendida. Houve providencias, ella recebeu sua roupa e os taes meliantes foram para o chilindrô, donde nos consta foram ou irão para bordo.

—Si sempre houvesse destes exem-

plos, aposto que não teria rasão quem diz que os ladrões são os proprios guardas de policia.

—E quem diz isto?

—Já o li em letra redonda: quando foram creados os pedestres, os roubos multiplicaram e as gazetas fallaram.

E depois este facto não dá a medida do que podemos soffrer e temos soffrido daquelles que *velam* pela nossa segurança e propriedade?!

—Nem sempre quem tem dinheiro é o mais afertunado.

—Que duvida! Mas a que vem esta sua sentença?

—E' que morreu uma mulher com algum dinheiro e quasi apodrece em casa ou vae para o cemiterio embrulhada na esteira.

—Ora historias, depois de morto nada incommoda.

—Mas ouça.

Falleceu uma mulher que vendia gallinhas, chamada Romana, moradora á rua Direita do Collegio; tinha seus cobritos, trastes, escravos etc; fez testamento que desapareceu, indo parar ás mãos de um preto que o entregou ao juiz ás 9 horas da noite.

—E' celebre! temos na cousa dente de coelbo.

—O testamenteiro ordenou que se fizesse o interro á mão, deixando sua gerencia a algumas conhecidas da finada; nenhum convidado appareceu na occasião de sahir o corpo e ficou por tanto em casa, onde apodreceria si o Sr. subdelegado o não mandasse depositar no hospital.

A noticia, correu, o facto divulgou-se, começou-se a fallar certas cousas, extranhou-se que uma mulher possuindo bens não se interrassse por *falla* de meios etc. etc.

Fosse por isso, ou fosse por intimação da authoridade, o tal Sr. testamenteiro *resolveu-se*, no domingo 20, a mandar para a porta do hospital tres carros que alli ficaram bom pedaço de tempo, por que não havia quem carregasse o corpo para deposital-no no carro!

—Fiel cumpridor dos seus deveres, charidosa alma é o tal Sr. testamenteiro! Provavelmente é algum gordo bacharel que se não incommoda com defuntos magros!

Deus lhe dê saude!

—O destacamento do Engenho da Conceição continúa nas suas proesas.

Aquillo alli é um viva quem vence. Além dos abusos consentidos pelas seus chefes, os guardas escallam a muralha á noute, servindo-se do caibros e de uma escada com que se accende alli o gaz.

Apreciem.....

Si houver de repente um incendio no interior ou ainda fora, algum levantamento de presos, qualquer outra cousa, onde estão os guardas, que é da garantia dos cidadãos?

Felizmente foram já apanhados á mão.

Dous presos de confiança que alli ba viram, em uma noute, os guardas a saltar o muro, e estes, vendo-se descobertos, tiveram a safada ousadia de convidar os presos para irem ao giro; os presos recusaram e participaram o occorrido ao commandante, este mandou collocar sentinellas para os não deixar entrarem sinão pela manhan, e então os remetteu presos para o quartel.

—Ainda este commandante fez disto; e outros que são os primeiros a andar em chanfornada e a dormir fora do destacamento? Vem o exemplo de cima.

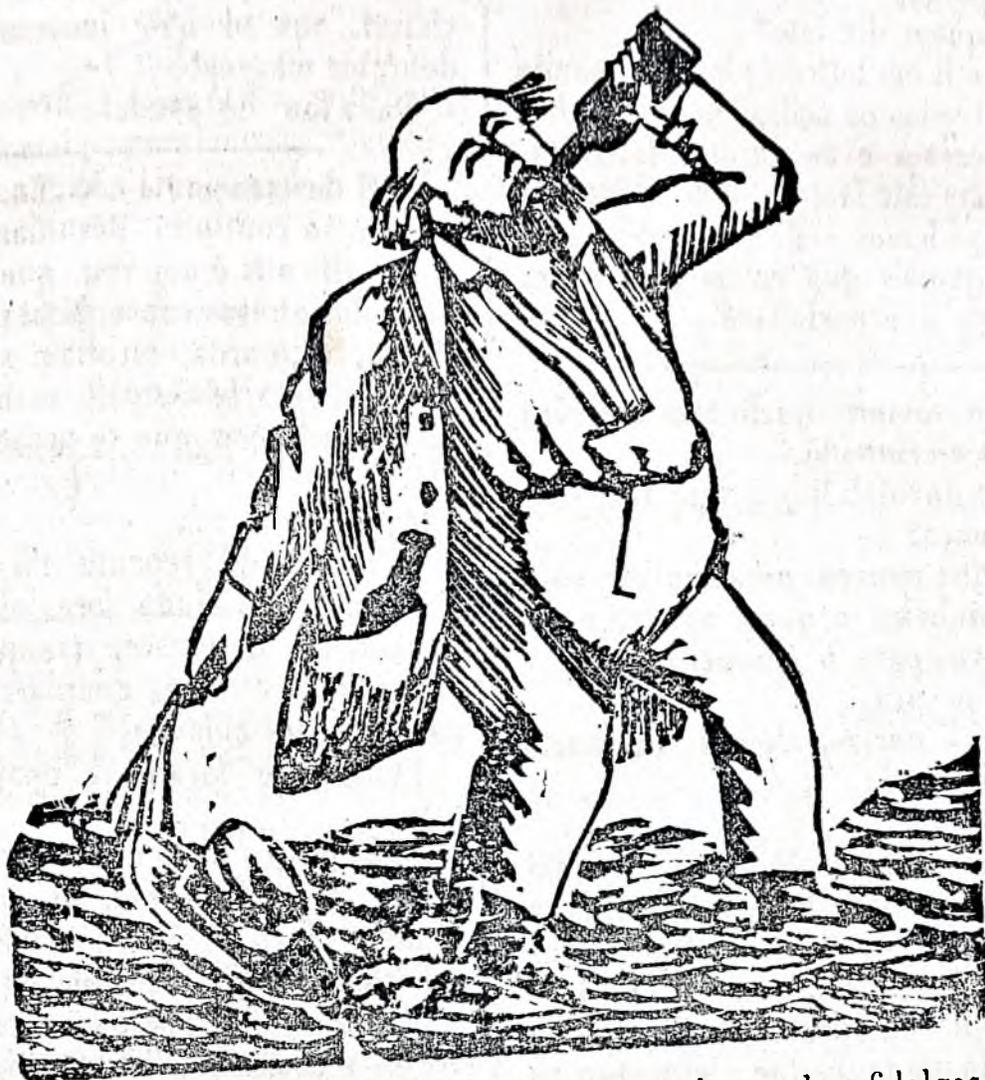
—Mas agora é provavel que arripiem com o exemplo; o giro não foi muito gostoso a uns, pode succeder o mesmo a outros.

A PEDIDO

Atenção!

Gratifica-se com o primeiro numero do *Oculo Magico*, a quem der noticia de um certo musico que indo a uma festa no Socorro, na volta roubou oitenta mil reis de um companheiro seu, encarregado da funcção.

O Polycarpo.



—Não tem duvida —é este o meu estado normal.... Bajulador.... infame..... bebado... enfim, a honra da progenie dos Quin...ta...

Viva o Baccho!.....

—Olê! Que diabo é isto?

—E' minha sorte, estou aqui ás voltas com este *magico oculo!*

—E' na verdade *magica* sua sorte!

V. descendente dos fidalgos Quintas, dando este espectáculo!

Então não convidou hoje o seu compadre e amigo *Polú?*

—Despresou-me, deixou-me só neste estado de miseria!

—Ah! refinadissimo bebado, estás pagando os calotes que tens pregado, meu tratante!.....

Muita attenção.

Chama-se a consideração do Exm. Sr. commandante superior desta provincia para o infeliz batalhão 111 da guarda nacional, digo infeliz em quanto estiver sob o commando do Sr. capitão Requião, ainda que interinamente. Os guardas desse batalhão são alli no quartel retidos desde as 6, ou 7 horas do dia até as 4 da tarde sem comerem, sem ao menos poderem sahir durante este tempo, e aquelles que abi ficam do

promptidão são chamados a exercicio das 10 as 11 horas da noite.

Com effeito: nem no exercito de Lopez haverá tanta disciplina.

Alem destes e outros absurdos foi ultimamente preso no xadrez pelo Sr. capitão addido Spiridião, um 1.º sargento por mandar este tocar silencio ás 9 horas, como lhe havia ordenado o referido capitão: por esta forma soffre-se hoje quer por omisso quer por assiduo. Não é de admirar quo se deem

taes casos no Paraguay, mas aqui onde o povo conhece-se como livre.

O inimigo de injustiças.

Sr. Redactor do conceituado *Alabama*.—Li hoje o *Interesse Publico* de 18 do corrente, e encontrei nelle um escripto com a epigraphe—O Commandante do 5.º batalhão da guarda nacional;—prestei attenção para ver o que dalli sabia; julguei que esses moços da epocha desrespeitadores, e faceis em prestarem seus nomes, quizessem ainda macular a probidade conhecida de um homem de bem; porém enganeme, vi uma justa defeza ao Sr. tenente coronel José Carlos Ferreira; e eu acompanhando ao illustre defensor, não posso deixar de lembrar aos taes—Camellos de Pasta—que recuem perante a verdade, já que não recuaram perante o respeito e a civilidade que deviam guardar para com seu chefe, digno, como outro qualquer, de tomar sobre si o commando de um batalhão. Por ora este conselho.

5º batalhão da guarda nacional.

Os amigos do muito digno tenente coronel commandante deste batalhão vendo ha dias uma censura no *Diario* com a assignatura de —Camello de pasta— apressam-se a vir á imprensa em quanto o Sr. José Carlos o não faz, esclarecer o publico. Todos sabem as difficuldades que ha no commercio para trocos de dinheiro miudo, e foi por este motivo que o Sr. José Carlos deu 4\$ rs. á musica que desde as 6 horas da manhan até as tantas da tarde esteve ás suas ordens; mas outro tanto não aconteceu com a musica que marchou quando desaquartellou o batalhão que foi generosamente gratificada com 10\$ rs. ficando deste modo compensado o primeiro offereciumento.

Chama-se mais a attenção do publico para a ordem do dia do Exm. commandante das armas; por quanto daquella ordem do dia se vê que as evoluções feitas pelo Sr. José Carlos foram eguaes ás do Sr. coronel. N. Carneiro.

Em quanto ao fardamento nada di-

zomos por quo é bem sabido que o Sr. José Carlos não concorreu com real, sendo o lusimento com que o batalhão se apresentou devido a seu ex-commandante o major Lopes, officiaes e mais praças. Amigo como somos do Sr. tenente coronel não podemos deixar de fazer justiça áquella digna officialidade. Sentimos que a desunião vá apparecendo naquelle batalhão, por um motivo tão pequeno. Muito louvamos, (si é verdade) a deliberação que consta querem tomar os Srs. officiaes de usarem de mochilla ás costas para concordarem com o seu digno commandante.

O Empenado.

Consta-nos que o Sr. *José monturo*, que a tempos se acha entre nós, vindo da cidade de *Sicariopolis*, é um famoso acrobata e celebre prestidigitador discipulo do notavel salteador Catrina.

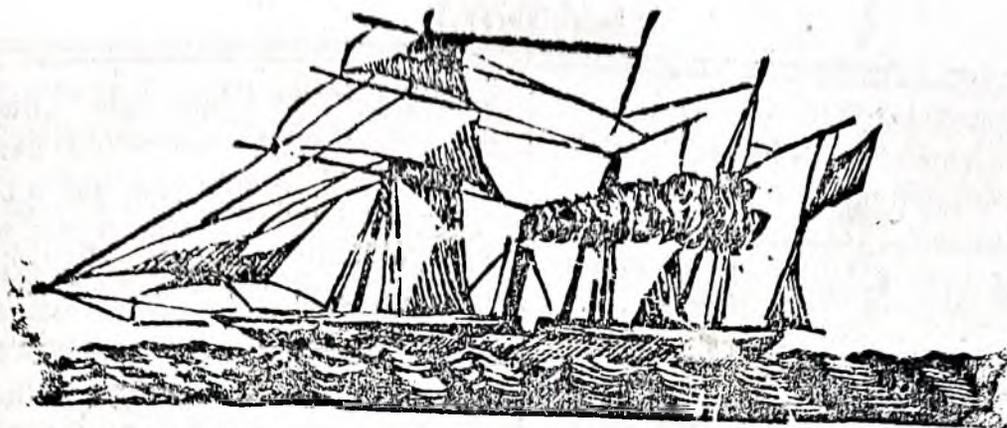
O Sr. *José monturo* á pedido de algumas pessoas pretende por alguns tempo nesta capital mostrar sua dextresa ne jogo da escamotagem e ligeresa na equitação sobre sua mulinha creoula em que fará os exercicios os mais difficeis e arriscados. Acompanham-no os dous interessantes e engraçados palhaços *Cavallhada*, e *mel do matto*. Actualmente residem o joven acrobata *José-munturo* no hotel de *S. Carlos* n.º 5 pouco autes da loja da mulher do *ferreiro*.

Breve daremos o programma das representações.

O joven prestidigitador recommenda-se ao publico por suas habilidades, e e espera delle protecção, mesmo por que vae lhe dar alguns desfructes.

ANNUNCIO.

Na casa de Pasta defronte do Theatro Publico por baixo da Sociedade Recreativa n.º 93, existe uma carta para ser entregue em mão propria ao Sr. Thomé Moreira Pinho.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

26 DE MAIO DE 1866.

SERIE 6.^a—N.º 53

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 23 de maio de 1866.

Officio a camara municipal, participando-lhe que na rua do Saboeiro ha um terrivel sorvedouro, isto é um buraco com grandes proporções, o qual convém brevemente ser tapado.

—Celebre empresa do Queimado!

Ao passo que quer para si o privilegio de encanar agua, dizem que mandou fechar os chafarizes de Itapagipe, a pretexto de que não dão lucro!

—Pois a companhia ainda quer mais vantagens? não está satisfeita com os seus gordos dividendos? Pois o lucro dos chafarizes do Terreiro, Commercio e Piedade não compensam a *grande* despesa com os empregados de Itapagipe? Olhe para isso o Exm. Sr. Leão Velloso e veja si se não arrepende de tanto bem publico que emprestou a companhia.

—Ella só cuida do interesse geral quando lhe traz interesse particular.

—A prova é que a gente de Itapagipe não goza mais dos *benefícios* do privilegio, porque não faz conta.

—A celebre limpeza não passa pelo

largo Dous de Julho; e entretanto o cobrador apparece! Reclama-se-lhe, promette que os carros virão, passam estes um dia por descuido e o que é certo é que ja houve cinco mezes sem que os carroceiros se dignassem tomar o cisco daquella rua.

—Mas a culpa não é da empresa; como pode ella saber das faltas dos carroceiros?

—Bravo! E para que tem ella feitores?

Seja porem de quem for, o que é certo é que a companhia vae n'um tal progresso... de desmoralisação que ha de morrer por suas proprias mãos.

A PEDIDO

—Ca ca ca ca. Temos cousa muito boa, capitão.

—O que queres, homem?

—Aqui trago um tratante para ser levado ao porão e chicoteado.

—Quem é elle, homem de Deus?

—E' o José das *mentiras*, que não contente com as bandalheiras feitas na quebra, dispõe-se agora a occupar-se da vida privada de quem em tudo lhe é superior.

—Apresenta-o para lhe fazer algumas perguntas.

—Aqui o tem, capitão.

—Como te chamas, bruto?

—Zé passo das mentiras.
—Conheço-te muito, até pela pinta. Olá da prôa! Metto a cabeça deste tratante na latrina, cuidado com as boias; depois de bem perfumado manda o *Gonsalves* arrancar-lhe a lingua.....

—Ai! Sinhori pelo amor da neugriinha da *Didita* de quem ha pouco tibe um filhito!...

—O' animal, pois tu, que andas com a maior descarração limpando as praias, queres esmerilhar negocios que sempre estão superiores ao teu infame character?!

—Balham-me as almas dos *Reis*, já que não me balhem as minhas mentiras!

—Mette o chicote, e cuidado com as boias, neste safado para elle tomar vergonha.....

—Ui ui ui, balha-me.....

—Ouve agora, tratante: lembra-te do que te disseram na botica quando fallaste do livro azul?

Lembra-te que escapaste de apanhar, e que só por compaixão te deixaram, miseravel?

Pois lembra-te do que hoje te digo—si por acaso souber das tuas bandalheiras e mentiras, si continuares a ser mau visinho, mandar-te-hei a certo sujeitinho para te metter o chicote nestas barbas que só tem de brancas o nome, e depois saberás aquella historia..... Olha que isto te manda dizer o que *prometteu a cadeira*.

Pede-se á camara municipal se digne criar uma postura, obrigando os vendelhões a terem uma medida aferida pela qual vendam bebidas alcoolicas, e não em copos afunilados, medida que os mesmos inventaram e na qual arranjam em lugar de dous tres copos com o que muito tem prejudicado os amantes de Bacho.

Espera-se providencias.

—Que diabrada é aquella na rua da Misericordia?

—E' um guarda da Sé que de baioneta fora esta a brigar com aquelles dous eujos.

—Agora reparo; a culpa tem quem

dá uma farda de guarda nacional a um sedelho daquelles, sem idade, sem rendimentos.

—E eu louvo a pachorra com que vao passando o tenente Camillo, fresquinho, sem dar o menor cavaco.



Eis-aquí o Zé-monturo
Que outros dizem Zé-corcova;
Achou, dizem, uma mina
Aqui pela estrada Nova.

Depois no Camorogipe
Uma outra descobriu
D'onde dinheiro a faltar
O sabidorio extrahiu.

Andou tambem nos monturos
E riquezas encontrou;
Não tem muito este ladrão,
Mas bem qu'elle se arranjou!

Andando um dia na estrada
Ao Dous de Julho deu viva
Uma fonte rebentou-lhe,
Outra mina mais activa!.....

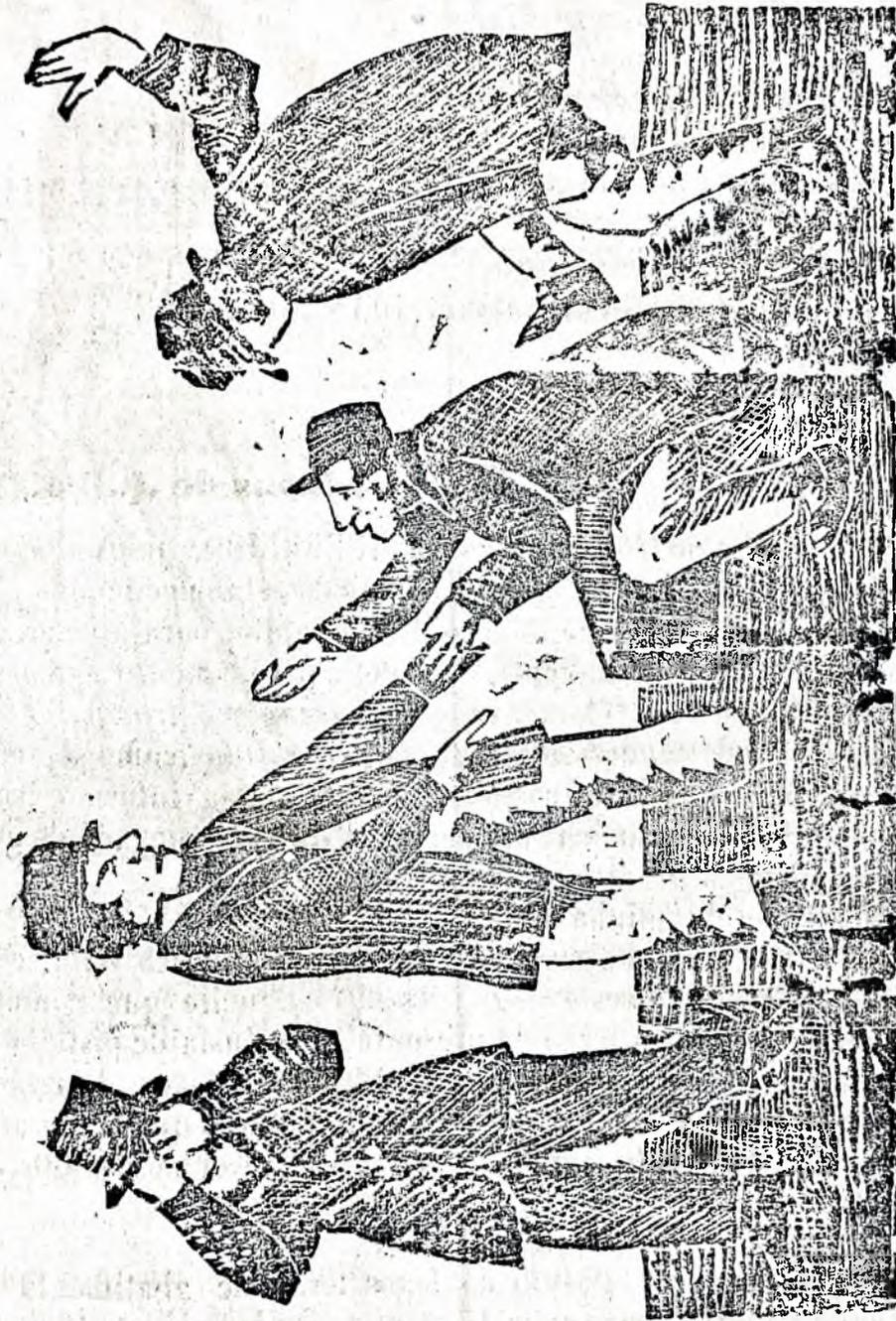
E ja que fallei em fonte,
Dos seus crimes vou fallar:
De tal natureza são
Que fazem-me arrepiar.

A couces matou a escrava,
A porretadas, a espora,
Matou-lhe o filho no ventre
(Dous crimes na mesma hora!)

A filha violentou,
E negro crime pratica....
E para maior escandalo
Em casa com ella fica.

E de desgostos assim mata
A triste esposa que tem,
Passando nesta cidade
Por ser um homem de bem.

E tanto que por *serviços*
Relevantes que prestou,
Quando ninguem esperava,
Uma bem boa pegou.



Milagre que fez S Polycarpo no babú do Alves, a rogos do seu companheiro
Silva, quando voltava de uma festa no Soccorro.

ANNUNCIOS.

Gratifica-se a quem descobrir quatro
cacetistas que na noite de 21 do cor-
rente pelas 6 1/2 horas espancaram
uma africana que estava pacificamente
accendendo uma fogueira á rua dos
Perdões, eram de côr escura parecendo
crioulos, tres vestiam paletot branco,

e um de jaqueta de riscado azul, sendo
este de estatura alta, e todos de chapou
de palha.

Nesta typ. se diz quem gratifica.

Uma joven senhora, competentemen-
te habilitada, offerece-se para ensinar
qualquer ramo de prendas domesticas
em algum collegio ou casa de educaçãõ.
Para informações nesta typographia.

Fogo!

fogo!

fogo!

MISERICORDIA!!... FOGO! FOGO! FOGO!
AONDE?

AONDE?

AONDE?

NA LOJA DO GUERREIRO

NA LOJA DO GUERREIRO!

NA LOJA DO GUERREIRO!

Ab! ah! ah! não corra amigo, não se estafe tanto, pois não é fogo—são
FOGOS PARA AS DIVERTIDAS NOITES DE

Santo Antonio,

S. João,

S. Pedro

e Dous de Julho,

E esta! Li no *Jorual* e no *Diario*, fogo no GUERREIRO, julguei cá para mim somente, -que o incendio era tamanho que o dono do estabelecimento via-se obrigado a annunciar para juntar a população d'esta capital para apagar o incendio.

Que duvida! A' população desta capital pede elle para comprar as boas *pistollas*, *craveiros*, *chuveiros*, *traques*, *sortes*, *espada*, *buscapéss*, *traques de massa*, *foguetes do ar*, e outras muitas qualidades de fogos escolhidos, como sejam os *surprehendentes ovos de Pharaó*, famosa inversão de certa massa informo, pouco maior que um grão de milho, em uma perfeita serpente de 172 polegada, de grossura e 3 a 4 palmos de comprimento!

Ora dá-se amiguinho da minha alma, será isto verdade?

Ouçá, estes ovos que deitam serpentes, é coisa rara e nunca vista, e o Guerreiro vende a tres por dois, sim tres ovos por 2\$000 e aquelle que comprar 4\$000 de ovos que deitam serpentes terão de presente uma dusia de pistollas de 5 ballas ou uma dusia de craveiros, ou finalmente 2\$000 em fogos, da escolha do freguez. As mesmas vantagens offerece elle a todas as pessoas que comprarem 6\$000 de fogos pois lhe será offericido 3 ovos serpentais no valor de 2\$000. E esta! será possível?

OUTRO SIM:

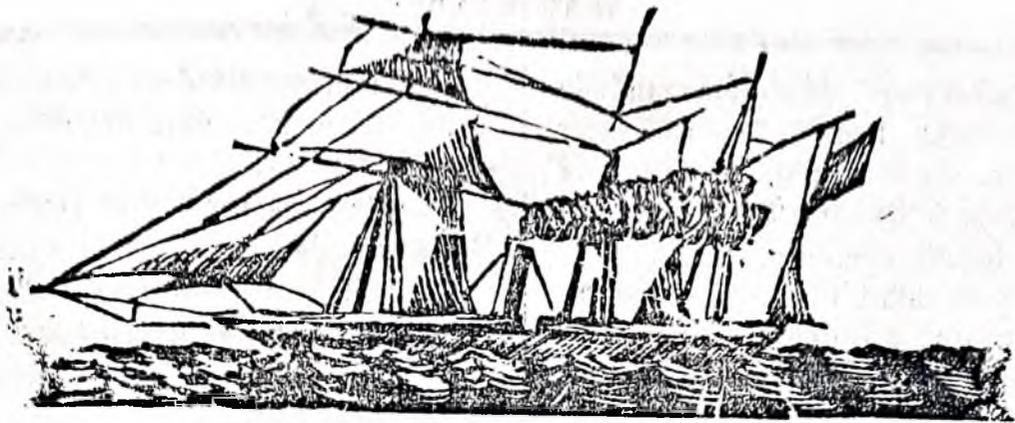
Toda pessoa que comprar 50\$000 de fogos terão de abatimento 10% e as que comprarem de 100\$000 para cima 15% affiançando somente que ali encontra-se o melhor sortimento de fogos os quaes se pode tocar sem receio; pois garante-se que são fabricados por peritos fogueteiros.

All: somente encontrareis

pistollas, com ballas de lindas cores como sejam: verde, azul, solferino, magenta, escaulate, cor de prata, especialmente feitas para a Loja do Guerreiro.

E esta! meu amiguinho do coração estou tão admirado do que me contou que sem demora vou comprar fogos no tal Guerreiro para ver como de um ovo se vira serpente,

Va e não se engane, o *Guerreiro* é na rua dos Algibeas.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

29 DE MAIO DE 1866.

SERIE 6.^o—N.^o 54

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avuisa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 28 de maio de 1866.

É Officio ao Illm. Sr. chefe de policia, participando-lhe que abra o olho com o *olho vivo*; os roubos são diarios, continuos, incessantes; na Calçada não são poucos: entraram um destes dias pela venda do Sr. João Gualberto na Mangueira e bifaram-lhe 150# e alguns penhores que encontraram, levando de generos pouca cousa.

Um sujeito subiu á caza da viuva Godinho, passou a mão n'uns castiçoes de casquinha que achou e veio sahindo a fresco; uma pessoa de caza, infelizmente para elle, subia, agarrou-a, fello largar a carga e foi tão generoso que o deixou ir embora.

Espera-se que S. S. tracte de ver si acaba com essa raça de tratantes que tanto incommodam o publico.

—Exm. Sr. presidente, tenha compaixão da gente! Attenda o que o Sr. Costa Guimarães fez proposito de matar o povo com sua limpeza dos diabos!

—Mas que é isto, homem?

—Pois o homem não mandou um dia destes interrarr dous burros na estrada

Nova, no seu decantado monturo do Sr. Pedroso! Onde se tolera desaloro de semelhante natureza sinão na Bahia?!

—E' com effeito uma dos diabos; assim tambem não, urge providencias, Sr. Leão Velloso.

—A freguezia de S. Pedro está actualmente bem policiada.

—Tenho ouvido dizer.

Ja não ha aquelles grupos de vadios à noute porque o actual subdelegado sae a policiar em pessoa.

—E aquella eterna badernada do Coqueiro extinguiu-se; o homem deu fim ao escandalo.

—E faz mais disso: sabendo que os fisceas são *amigos* dos vendilhões, apresenta-se inesperadamente nas tavernas com o escrivão e quatro testemunhas e passa revista aos generos.

—Deus lhe dê saude!

Quanta melgueira deve ter encontrado!

—Por este factio que tem pantenteado grande numero de ladroeiras, as tavernas deram o grito de alarma e estão a guerreal-o.

—Pode ser que vençam; mas resta à authoridade cumpridora de seus deveres a satisfação de ter procedido com equidade.

—A ladeira da Piedade foi mandada limpar ha pouco tempo e ficou de fazer gostos; era encarregado das obras da freguezia de S. Pedro o Dr. Albuquerque que foi até elogiado.

Pois agora está n'um estado miseravel; dizem que a limpeza é que a tem sujado, que *quando se pode*, despeja-se alli os carros.

—Está com effeito immunda; as beiradas do convento é uma miseria: já não se passa por alli com o fedor.

Oh! relaxação desta terra!

—Dizem que o empresario do theatro só paga uma *folha*, quando ja tem outra vencida.

—E' eravo.

—Alguns empregados tem mais de um pagamento a receber. E sem clareza nenhuma, é o diabo. Ao menos devia elle dar um valle porque, a morrer e viver, ficaria a familia garantida.

—Lembrando-se-lhe, é provavel que o homem accente a ideia, até porque, me parece, nenhuma tenção tem elle de calotear os que o ajudam a ganhar.

A PEDIDO

—Ola, chegue a fallá.

—Prompto.

—Como se chama?

—Sal Gueiro.

—Sua profissão?

—Sou chefe da companhia do Olho-vivo no Caes do Ouro.

—Que volumes são estes que estão debaixo de sua guarda?

—Olé! temos obra.

Que livro é aquelle?

—E' o registro e matricula das praças de minha companhia.

—Deixe vel-o.

—Aqui o tem.

—E' preciso que o muxingueiro tome conhecimento com tal gente.

Apreciemos quem são os membros da tal companhia:

1º mestre—A-vinte.

2º dito—Gaia.

Guarda avançada—Eduardo e Leopoldo.

Remadores—Cardal e Salvo.

Thesoureiro e enfardador—Domingos do Bezerra.

Agente encarregado da vendagem—Mané Cavallo.

Quem é esse Mané Cavallo?

—E' o Sebastião que muda o nome.

—Bem!

Continuemos:

2 quitandeiros saveiristas.

Logar do desembarque—praia dos *Pés de côcos*.

Tome la o seu livro.

—Precisa V. Ex. de mais alguma cousa? Si não precisa dê-me as suas ordens.

—Espere um pouco que temos conversa. Tenho uma incumbencia para V. e seus socios.

Estou certo de que foi a sua companhia a authora daquella bravura na noite de 17 na ponte da companhia dos *bahianos*.

—A minha gente não; nessa noite andava ella por outros bordos.

—Quer tambem dizer que não foi a sua quadrilha que roubou as duas saccas de algodão e os sete fardos de fumo do *Andrad* (*segundo* dizem, e tambem os dez fardos do trapiche do Julio grande)?

—Torno a affirmar a V. Ex. que não foi a minha gente.

—Que bocca dura de infame! Pois não foi a tua escolta que não podendo desembarcar todos dez fardos atirou tres ao mar?

—Continuo a dizer não.

—Miseravel! safado! ralé! Tambem não foste tu que tiraste aquella sorte de 900\$ rs. no bolso daquelle pobre homem, do que resultou tres para armada; mas como todo ladrão tem protecção voltaste com baixa do Rio de Janeiro, a empenhos de certo medico homoeopatha.

—Tudo isso foi intriga que me fizeram, capitão.

—Intriga vae agora fazer a taca do muxingueiro em teu pello.

Muxingueiro!

—Prompto!

—Va ajustar contas com este ladrão

e procure os seus amáveis socios, o
a cada um delles dê de festas com ca-
labrotadas na cara e depois metta-os
a ferros no porão, para livrar estes
logares de tão infame praga.

—Sem demora, capitão.

Batalhão dos corcovados.

Por acto não sei de quantos
Costa foram approvados
Os officiaes propostos
P'ra o corpo dos corcovados.

Principia a proposta
Pelo estado maior—

Ze Monturo commandantê
Abre o Marques p'ra major.

P'ra tenente quartel mestre
O Barros de Itaparica;
Zeze Xavier da Costa
Em porta bandeira fica.

O Antunes de Carvalho
Que é do Isidoro irmão,
E' nomeado tenente
Ajudante do batalhão.

Albuquerque Baiacú
E' promotor capitão;
Genipapeiro Fernandes
Tenente cirurgião.

O Antonio J. Moreira
Major, para boticario;
O Olympio José Gomes
Servirá de secretario.

P'ra sargento vago mestre
Passa Candinho carcunda.
Brigada, Assis Carapeba
Que deixa a limpeza immundã.

Passa o Chafariz de cuspo
Nosso Vicente Ribeiro
A baliza. Chuchu Frederico
Será o sargento armeiro.

1.^a companhia.—Capitão
O Mello que anda nos matos
Junto com o Ze Gustavo
Dizem que caçando gatos.

Para tenente da mesma,
O José Feliciando:
Um tal que anda co' o Santos
Pelo forum procurando.

Para alferes da dita
Não se sabe por que tretas
Passou a ser nomeado
O José João de Freitas.

2.^a companhia—O Affonso

E' quem vai a commandar:
Homem que apesar de mouro
Quer no paraiso entrar.

O Bernardo Jose Lopes
Larangeiras p'ra tenente,
Quinquim Borges Manuel
Passa a alferes de escrevente.

P'ra capitão da 3.
Sem saber por que principio
E' o Magalhães Carvalho
Porteiro do municipio.

Tenente Manuel da Silva
De Azevedo e Texeira,
Alferes Gandavo martyr
Pedro Rocha macacheira.

Para capitão da 4.,
Si a memoria me não erra
Creio que foi nomeado
Ze Ricardo Silva Terra.

Tenente Manuel Joaquim
Ho-nem firme como rocha
Que desde seu nascimento
Quando não aperta afrocha.

Para alferes da cuja
Joaquim de Seixas Maria,
Ficando addido a' mesma
Macelino Xico Doria.

Alves Borges Manuel
Que ja estava aposentado,
Para a 5. companhia
E' capitão nomeado.

Para teneote—Antonio
Quincas da Silva Godinho,
Ze de Arãojo Faustino
Passa a alferes de meirinho.

Para capitão da 6.
Silva Cezario de Lessa,
Mendonça Manuel da Silva
Tenente da mesma embessa.

Para alferes desta
Oh! capricho do destino
João de Arãojo Carvalho
Larga o badalo do sino.

—Vae de novo fardar-se o batalhão
da Sé.

—Que iniquidade! Pois ha seis me-
zes que o batalhão fez o fardamento o
faz-se ja outro quando aquelle está
novissimo! E' um peso extraordinario
com que se sobre-carrega um pobra
guarda nacional, justamente na oc-
casião em que elle mais precisa de di-

nheiro e menos ganha! É nada menos que 24\$ rs. a 28\$ rs., de que sem necessidade elle priva sua familia, por luxo, por vaidade, por fausto de certos commandantes que *tem gosto* de se apresentar á frente dos batalhões, cheios de vistas, á similhaça de mascarados; ou de outros que se offerecem para toda procissão, todo desembarque de figurão etc. etc.

—Para ver si remedia-se o mal é preciso clamar ao Sr. presidente. S. Ex. deve attender a que é hoje difficillimo passar um pobre; que os alimentos estão caríssimos; que com 400 rs. diários, no espaço de 60 a 90 dias, ninguém pode manter-se só, quanto mais a familia; que desses 400 rs. diários tirar fardamentos desnecessarios é uma iniquidade; que iniquidade ainda maior é obrigar o cidadão a submeter-se *de quando em quando* a tão arduo sacrifício, quando não o exige o serviço.

O guarda nacional mal aquartella fica crivado de dividas; sabe, trabalha para pagal-as; mal porém principia, recebe ordem para de novo aquartellar.

O serviço pode ser mais alliviado; e quando o não possa, que se lembrem ao menos de que o homem que deixa em casa o filho a chorar com fome, não deve ser carregado de despezas superfluas, obrigado a desperdiçar o seu mesquinho soldo com pavonadas de quem diz que é rico. . . .

—Tem razão, tem razão sim, Sr.

O oculo magico de certo que não limpou bem seus vidros, dando na sua experiencia magica um resultado todo a seu favor, isto é, tirou a lama de si para atiral-a a outros que estão acima delle, como as estrellas da terra.

Continúe, minha besta, a rabiscar esse immundo papel, que só serve para guardanapo; porque nós não nos abaixamos a dar palha a quem está riscado da communhão dos homens como um animal damninho—como um cão podre que se atira ao monturo.

Aos ebrios se perdoa toda a casta de injurias, porque ellas revertem para a cabeça de quem as lança.

Por uma vez temos concluido.
Madame Darmon.

—Foi despedido o porteiro do hospital da santa caza; os motivos que actuaram para sua demissão deviam ser patentes, eu ao menos tinha vontade de sabel-os. Si deshonrosos para o demittido, defeza ao provedor; si outra qualquer conveniencia, continuação do bom conceito de que gosa o demittido.

—Ora está V. cansando seu cavallo; houve um motivo e motivo *poderoso, grande e forte*: o admittir se uma irman de charidade.

—Ah!

Não me lembrava que o systema era demittir os machos e conservar as fêmeas.

Curiosidade.

Será verdade que o Pimentel que foi despido das honras de tenente de uma companhia de voluntarios, por castigar uma praça com chibata se acha feito sargento brigada no batalhão 111?

Será verdade que o mesmo *ex-tenente* maltrata os guardas com esbarrões e descomposturas?

Será verdade que elle não tracta os inferiores do mesmo sinão por sargentinhos de?

A ser verdade, é de suppor seja verdade tambem o que dizem, isto é que breve sera nomeado alferes. . .

O Hotel Pharoux.

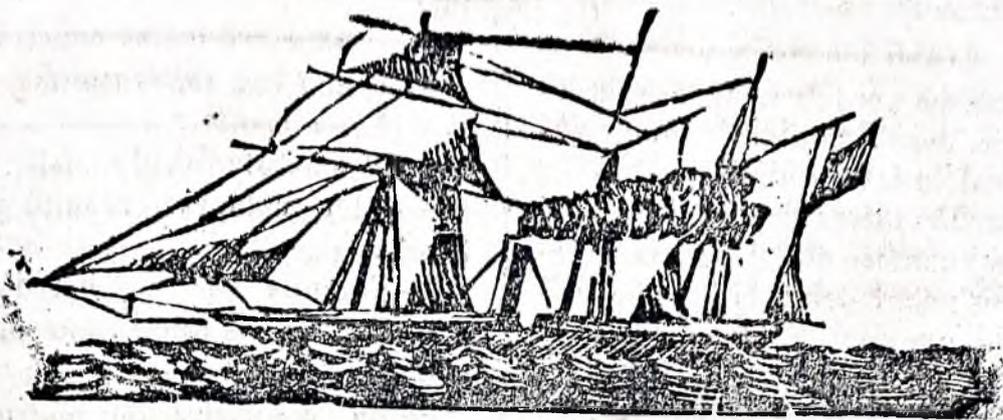
ANNUNCIOS.

Na caza de Pasto defronto do Theatro Publico por baixo da Sociedade Recreativa n.º 93, existe uma carta para ser entregue em mão propria ao Sr. Thomé Moreira Pinho.

Na mesma precisa-se alugar um servente para todo serviço interno, o externo, preferindo-se um africano de meia idade.

CASA DE ENGOMADEIRA.

No Cruzeiro de S. Francisco n. 5 A, recebe-se roupa para engommar com accio e a preço commodo.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

31 DE MAIO DE 1866.

SERIE 6.^a—N.º 55

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs, por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 30 de maio de 1866.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, dizendo-lhe que a companhia do olho vivo não descansa, não devendo descansar tambem a policia. Um dos trapiches ao Pilar foi invadido e os ladrões conseguiram levar algumas saccas de algodão.

—Ao Illm. Sr. subdelegado da Sé, communicando-lhe que na rua d'Ajuda, sobrado n.º 8 B, ha todas as noutes ajuntamentos de capadocios em uns Isocavões que nelle existem; essas reuniões perturbam o socego publico e offendem a moralidade.

Espera-se providencias.

—Ao mesmo, pedindo-lhe que mande, convenientemente *armados*, quatro ou seis soldados de policia, para a porta da igreja de S. Francisco, onde si faz muito necessaria sua presença: os moleques ja se não contentam em pregar a capona das mulheres, armam-se de thesouras e canivetes e golpeam sem compaixão as capas das pobres beatas, que sabe Deus quanto lhes custou a arranjar.

Espera-se de S. S. providencias.

—Ora mire-se neste espelho o doudo *sensu commum!*

Lê-se no *Diario* de 30 de maio do cadente:

« S. M. o Imperador acaba de distinguir a ordem Benedictina na pessoa do seu D. Abbade geral o Sr. padre mestre Fr. Manuel de S. Caetano Pinto, mimoseando-o com uma caixa de ouro com brilhantes, formando a cifra do seu imperial nome, em signal do alto apreço que deu á charidosa resolução tomada em capitulo pela mesma congregação de libertar os seus escravos que tiverem nascido e nascerem depois do dia 3 do corrente mez, anniversario da elevação da Santa Cruz.»

—Viva S. M. o Imperador do Brazil!

E' o chefe da nação, o monarcha liberal, que dá um testemunho publico e solemne de que almeja a abolição da escravatura, ideia que só não affagam, não abraçam, não adoptam os que, se inculcando ordeiros, querem ver, pelo seu emperramento, o paiz submergido nas voragens d'um cataclysmo horrendo.

Honra, gloria ao Imperador do Brazil!

—E os Innocencio Marques que ficam sabendo que o amor á ordem, á felicidade do Brazil não é privilegio de ninguem.

—E estai Além dos muitos desor-

deiros que ha em terra, appareceu agora o Sr. José Joaquim de *breu*, soldado naval, a fazer o diabo.

No dia 24, talvez depois de ter tomado um chanfornada de grosso calibre, sahio pela ladeira da Praça e encontrando um guarda de policia convallescente, foi a elle, tomou-lhe o rifle e continuou seu caminho; isto é, foi até a ladeira da Palma, onde foi preso, feito um damnado, a desafiar a todos que encontrava, a espancar a uns, a ferir a outros.

—Naturalmente estará soffrendo as consequências do seu procedimento; a policia deve ter feito seu dever e a bordo a cousa não é das melhores.

—E' preciso dar-se destino aos antigos *escravos da nação*; andam ociosos pelas ruas, a embebedar-se, a fazer gracinhas e a commetter roubos.

Taes excursões não trazem bem a ninguém; é pois preciso impedil-as por maneira conveniente.

—Ha de ser attendido o seu pedido; o actual Sr. chefe de policia esforça-se pelo bem publico.

—Os taes negros foram uma destas noutes, á roça do Sr. Guimarães, ao Sangradouro, e fizeram uma limpa dos seiscentos. Alli lavam roupa mais de 30 lavadeiras que guardam a roupa n'uma casinha para isso apropriada; pois os patifes, que andam beirando por alli durante o dia, entraram á noite na casinha e vasculharam-na!

—Que prejuizo! Faça ideia quanto não devem ter soffrido as lavadeiras e as familias a quem pertence a roupa!

—Nem é so isso: no domingo foram á casa do Sr. Antonio Gomes Martins, morador em Sant'Anna, homem que se acha ás portas da morte, sacramentado; arrombaram a porta do quintal, e si não são presentidos, mais fariam do que fizeram.

—Vae mal isso; a companhia do olho-vivo com este reforço em menos de dous dias põe Latronopolis por terra, devasta a pobre da Bahia.

Providencias, Sr. Dr. chefe de policia!

—Venha ca, sor tratante!

—Não é commigo.

—O' mascate dos diabos!

—Quer comprar alguma fazenda fina?

—Fazenda boa lhe hei de dar de presente, depois que V. me contar certas aventuras, tratante!

—Eu ca sou dos que sacodem a casa, ando de frente erguida.

—Sacudida lhe ha de ficar a casaca d'agora em diante, não tenha duvida nem pressa.

Então não é verdade que V. logrou ha pouco uma pobre senhora que tinha de casar uma sobrinha? Não foi offerecer fazendas a ella para o enxoval? A senhora não recusou-se, não allegou sua pobreza?

V. sabendo que ella possuia uma czinha, não fez grandes interesses, propostas vantajosas para illudil-a?

Com suas labias não disse que vendia tudo muito barato, que na loja custava o dobro, que esperava pelo dinheiro o tempo que a senhora quizesse e pudesse pagar?

Não metteu assim na rabiosca a pobre mulher que levou uma espiga dos seiscentos? Não impingiu V. todo o trapo podre que tinha, todas as fazendas velhas e ordinarias por 300\$?

Não fez V. com que ella lhe passasse uma lettra a seu geito?

—Fiz tudo isso sim, Sr.; nem ha crime em cada um querer e exorçar-se por vender os generos que tem.

—Cale-se!

—Quando venceu-se a lettra não agarrou-se V. ao cachaco da mulher, sem querer amortisações ou outra qualquer transação? Não propoz então ficar com a caza por 800\$?

—E' verdade; mas a mulher tanto estava resolvida a vender a caza que a deu por 850\$ rs. a um espertalhão, meu companheiro que passou-me a piassava.

—Com o que ficou V. furioso e bastante, ainda que embolsado dos 300\$ que roubou. E' que o bocado não é para quem o faz, é para quem o come. E sem resultado fez V. a mulher per-

der seu buraquinho onde mettia a cabeça!

Não ha criminalidade no negociante que assim pratica, que illude torpemente, que abusa da boa fé do consumidor?

Dir-lh'o-ha o muxingueiro.

O' rapaz, *sacode a casaca* desse Sr., até que elle se lembre do mal que fez a seu companheiro *Bernardo*.

—Ora vejam o mal que faz ser-se caloteiro.

—Que novidade ha, que barulho é este?

—E' Mariquinhas que está com a *chocolateira* em petição de miseria; devia tres vintens áquella preta, negou-se ao pagamento, houve questão e o resultado foi a negra desandar-lhe na cara com uma porcelana que a poz naquelle estado.

—Mas que diabo! fecharam a porta da rua e a negra ficou la dentro; não vão matal-a!

—Não, não; abi chega a policia; inspector no Caes Dourado é genero que não falha.

—Ora vão felizmente para o chilindró; Deus as leve!

—Vê V. como vae a negra com os braços em charqueada? com um caco da porcellana Mariquinhas fez-lhe a festa!

—Malditos tres vintens!

Leve o diabo os caloteiros e os cobradores insolentes!

—Vae mal o negocio no Engenho da Conceição; alli soldado e preso anda tudo fora de seus eixos.

—Que houve?

—Nada; apenas uma facadinha que um preso deu n'um soldado que se poz a *argumentar* com elle: a conclusão do raciocinio foi o soldado vir para o hospital de padiola.

—Cousinhas.

VARIÉDADE.

O Sr. S... morava na mansarda de uma casa da rua de S. Bento em Pariz.

Um dia, quando descia a escada, achou uma chave, que metten logo no bolso, afim de, em occasião opportuna, ver si ella servia em alguma das portas dos seus vizinhos.

A' medida que algum dos vizinhos sabia, elle ia logo experimentar si a chave servia nas portas delles.

Até que afinal serviu em uma.

Abriu-a e tratou logo de examinar todos os moveis.

Uma secretaria era um movel que devia conter alguns valores: oh fortuna! Continha muitas notas do banco.

A vista de tanta riqueza produziu-lhe uma grande commoção nervosa, e não se julgando com animo para emprehender só o roubo, foi convidar dous amigos, os irmãos L... para o ajudarem.

Esses accederam de bom grado ao convite e enquanto S... estava de atalazia n'uma das sabidas da casa, aproveitaram-se da sua simplicidade e fugiram pela outra, sem partirem o roubo como elle, como ticha sido convencionado.

Chegados á rua, os irmãos L... temeram os olhos do Argus da policia, e uão se atreveram a trocar as notas.

Foram ter com seu amigo B..., boa *peça* como elles, mas homem para sabir de embaraços com grande facilidade.

B... aconselhou-lhes que lhe confiassem as notas para as trocar, jurando pelas barbas de Jupiter entregar-lhes o troco.

B... lembrou-se do rifão:—Quem rouba ao ladrão tem cem annos de perdão— e depois de ter trocado as notas, metten a somma equivalente no bolso, não a deu aos irmãos L... e começou d'ahi por diante a viver como um principe.

O diabo, porem, tem o mau gosto de desmanchar os calculos melhor formados.

Encontraram-se ha poucos dias os irmãos L... com o seu amigo B... e travaram questão por causa das notas.

A policia tem bons ouvidos; prendeu-os todos, bem como o causador de tudo isto, o pobre S... aquelle que encontrou a chave, origem de toda esta trapalhada.

(*Extr.*)

A PEDIDO

—Ah! sôr *Nogueira*! Gallego, não ouves?

—Prompto, capitão.

—Pois tu não tens medo que o *Marques* te bote no *Alabama*?

—Muito, capitão, muito...

—E como o *Bernardo* me disse, que tu, um dia destes, armado de punhal, foste atacar a tia da infeliz que desflo-raste?!

—Bebedeiras, capitão; e V. Ex. sabe que quem está bebado não está em seu juízo, não tem imputação.

—Não tem sim, porque tu achasto uma patrulha que te soltou quando podias passar a noite entre os perse-vejos.

Passarás porém o dia n'um vasto porão, tronco ao pescoço, machos aos pés, até que o muxingueiro te lance algumas flores.

—Despotismo inqualificavel, capi-tão! O código é menos cruel; tanto castigo para tão pequeno delicto!

—Patife! Achas pouca cousa o res assassinar em sua casa, sosinha, e in-defesa, uma pobre mulher!

Atenção!

A verdade é sempre
resplandecente!

Sr. Redactor.—Provoco solemne-mente a um infame detractor da honra albeia, para provar-me o seguinte:

1.º—Quaes as ladroeiras que fiz em *certa caixa*, da qual era eu procu-rador?

2.º—Qual foi o testamento falso que fabriquei?

3.º—Quaes os meus bons feitos; pelos quaes estou escoriado na socie-dade?

4.º—Qual foi a prevaricação que fiz em certos autos n'um mandado de embargo?

5.º—Qual foi o meu procedimento quando era cadete do exercito?

Si o tal *per e passo*, o tal *qui pro-có*, não me provar tudo isso, será tido por um calumniador!....

Ande, arranque esta mascara negra e immunda que lhe embaça o *oculo*, e venha com sua *magica* para o campo do debate, meu grandissimo bobado.

Durmon.

—Quem quizer beber leite *puro* veja o que compra. Andam ali *certos pastores* com vacca de leite a espreme-rem espuma na medida e a completa-rem esta com o leite que trazem n'umas vasilhas de folha. Este que vem nos ca-necos é de qualidade que elles, ao en-contrarem-se o outro dia com o fiscal Raphael, deram uma furiosa carreira, mas sempre pagaram a multa e joga-ra-no fora.

Tomem pois sentido; antes pouco bom do que o barato que sae caro.

—Ao Sr. Dr. juiz de orphãos pede-se um favor: ha em S. Pedro uma in-feliz orphan que possui pelo menos cinco contos de reis; essa desventurada é entretanto maltratada pelo tutor: S. S. se digne providenciar a respeito; é tirar as indagações e proceder nos termos.

Que ainda quem não tem soffra, *transeat*; mas passar necessidades, soffrer privações, servindo seu diabo para os sabidos, é duro.

Compaixão para os orphãos.

ANNUNCIOS.

No domingo, 3 de junho vindouro, celebrar-se-ha com toda pompa e bri-lhantismo a festa do SS. Sacramento que se venera na igreja da Soledade; pregando ao Evangelho o Rvm. Sr. padre mestre pregador imperial Fr. A. da Virgem Maria Itaparica. A' tarde haverá *Te-Deum*, pregando o Rvm. Sr. padre mestre Fr. Miguel de S. Carlos. Terminará a festa com um lindissimo fogo de planta, balões, musica, etc. Pede-se toda concurrencia de fieis, e aos moradores do logar o obsequio de illuminarem suas casas. Bahia 27 de maio de 1866.—O escrivão, J. A. G.

Na caza de Pasto defronte do Thea-tro Publico por baixo da Sociedade Recreativa n.º 93, existe uma carta para ser entregue em mão propria ao Sr. Thomé Moreira Pinho.

Na mesma precisa-se alugar um servente para todo serviço interno, e externo, preferindo-se um africano de meia idade.